O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:732

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Como se escreve a historia!—O infante D. Augusto. —Tacito de meia tijella.—Ao «Seculo».—Ainda a questão de Aveiro.—Construcções de caminhos de ferro—Ponte do Vouga—Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Commissão districtal. —Noticiario.—A brilhante situação da fazenda publica.—Situação vinicola.—Carta de Lisboa.—Novas de longe.—Secção litteraria: Veraneando, *por E. E.*—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado. —Carta de Lisboa.

AVEIRO

COMO SE ESCREVE A HISTORIA!

Vae de mal a peor a *Esquerda Dynastica*, porque para fazer estillo põe de parte a verdade historica. O enxurro da baixa politica não está em malsinar com phrases picarescas os actos da auctoridade publica, mas na essencia dos proprios actos; e se elles provam exactamente o contrario do que se allega, que valor moral fica tendo a folha que põe de parte a sua missão constitucional, para engranzar conceitos inteiramente contrarios á verdade dos factos?

Quem renega a tradição gloriosa de José Estevam, de Passos Manuel, de Bernardo de Sá, do duque de Loulé, e de tantos outros que honraram a liberdade, servindo devotadamente o paiz? Sabe quem o faz sem ambages nem tergiversação? E' o grupo denominado—Esquerda dinastica—porque se refere a acções que são a negação do que se passou em Aveiro, invocando o phantasma da reacção que aqui ninguem implantou, arvorando o jezuitismo como lenda de prelendas soporiferas, como se os dissidentes da antiga regeneração, os transfugas dos antigos historicos, tivessem auctoridade moral para tratar a questão no campo dos principios.

A chronica dos partidos todos a podem folhear, para lição dos ambiciosos illustres, e escarmenta dos illusos, que se deixam arrastar pelos cantos da sereia, não vendo que em todas essas evoluções entra o paiz como comparsa, visto que a comedia carece da figura para que seja mais solem e o apparato scenico. E nega o direito de apreciação aos que assistem ao esfacelamento da parcialidade politica, o grupo que exercendo por largo tempo o monopolio do poder, a final se desfez em conventiculos, o que attesta a inconsistencia de ligações quando não as prende o dogma, quando a combatel-as se apresenta de frente o egoismo dos homens.

Será este o pavilhão negro, talhado, não da sotaina do jezuita, mas das gualdrapas de Tartufo, que cansado das aventuras galantes de Lovelace, se propõe apresentar-se como a perola dos politicos dos nossos dias? Quem sabe! Talvez o eremita da nova cruzada se proponha trocar o roto bordão de peregrino e a estamenha que inculca penitencia, pelo manto e pelo bandolim de Romeu, andando á cata de alguma Julieta delambida, que o force a abandonar os invios espinhosos da politica abastardada, voltando-se de novo para os minuetes e lundús dos saraus, regalando os sentidos nos exercicios coreographicos, que fizeram as delicias de avoengos soterrados já no pó do esquecimento. Tudo é possivel nos bons tempos que atravessamos, muito principalmente se attendermos a que um partido, outr'ora forte e aguerrido, se decompoz em tantas falanges, quantos eram os marechaes que formavam o estado maior do generalissimo que ha quasi dois annos baixou ao tumulo.

*

Mas ha descontentes nos arraiaes progressistas? Queixam-se amigos dedicados? Ha agravos que magoam correligionarios fieis? Citam-se phrases descortezes, que revelam despeito? Ha quem se repute desconsiderado pelo governo, ou pelos chefes?

Quem lucra com todos esses agastamentos que ennumeram? Não é a opposição? Pois se assim é, folguem, revelem o seu contentamento, mas não venham enrostar os adversarios por ainda existirem dissidencias no seu campo. Difficil, senão impossivel, é concertar descalabros produzidos pelo amor proprio irritado. Quando surgem rivalidades, ciumes, quem póde obliterar as rasões d'elles? Porque não se compõe e se identifica o sr. Barjona com o sr. Serpa, o sr. Manuel Vaz com o sr. Dias Ferreira, o batalhão sagrado da regeneração, com os *miguons* da esquerda dynastica? Sim, expliquem-nos os motivos para assim andarem discordes e malavindos, quando no tempo de Fontes nenhum tinha a veleidade de se proclamar independente, e de arvorar de conta propria o pavilhão negro ou vermelho?

Ora ahi está o que nos occultam e ao paiz, e apenas alludem muito vagamente ás dissidencias que lavram nos arraiaes progressistas. E se a sua historia é gloriosissima, o que ella significa é que nem a tradição teve forças para conter os impetos irrequietos de facção, e que o partido outr'ora forte pela disciplina, a final se acha reduzido a bandos desnorteados pela ambição, marchando ao acaso, sem estabilidade nos seus propositos, não dando garantias de seriedade, e não inspirando ao paiz verdadeira confiança. E por isso é que não crescem, nem affrontam ninguem. Marcha a caravana e faz alto, sem que alguem dê por isso.

Desenganem-se: caracteres de prestigio pódem reunir em volta de si uma roda mais ou menos numerosa d'amigos, mas não logram formar um partido forte, energico, preponderante. Para este resultado só concorrem como factores obrigados os principios. Havendo-os, as parcialidades crescem, transformando-se em partidos. Pelo contrario, quando estes ultimos os põem de parte, fraccionam-se em gruposinhos liliputianos, exactamente como succedeu ahi aos constituintes, e por um phenomeno, hoje vulgar na parte cosmica da politica, desagregam-se em moleculas para attestarem mais uma vez a instabilidade das cousas humanas.

O INFANTE D. AUGUSTO

Esteve gravemente enfermo o sr. infante D. Augusto, e parece que S. A. ainda não entrou no periodo de convalescença. Sentindo que o estado de saude do irmão d'el-rei não seja mais satisfactorio, associamo-nos aos que se interessam pelo prompto restabelecimento do principe, que por duas vezes visitou Aveiro, deixando aqui as sympathias que sempre inspira quem, como S. A. é lhano no trato, e se apresenta com a gravidade inherente á sua elevada posição social.

TACITO DE MEIA TIJELLA

Os *Debates*, a proposito de ter sido offerecido o cargo de governador civil effectivo ao illustre marquez da Graciosa, publica uma tirada sobre Aveiro que parece que o contemporaneo vive no celeste imperio, e aprecia a tamanha distancia o que se passa n'esta circumscripção administrativa. Falla no «desprestigio do funccionario» que aquelle cavalheiro fora convidado a «substituir.» Invoca a «opinião indignada» fallando em seguida dos «apupos trocistas da multidão e dos assobios alegres dos rapazes da rua.» Ahi está ao que os *Debates* chama opinião! Rapazes da rua e multidão trocista! Magnifico acompanhamento para a folha republiqueira de Lisboa, cuja orientação regula pelos garotos e pela troça de gente de vida airada.

Então com que ha desordem administrativa em Aveiro? Pois ninguem den ainda por tal. E se não fosse o elemento anarquico, que os *Debates* exportou, ninguem assobiaria nem troçava, o que não quer dizer que não haja ordem, nem liberdade, como sempre houve, apesar dos discolos que só estão bem quando promovem arruaças.

E quanto á população d'Aveiro enxotar... e o governo obtemperar ás sugestões republiqueiras dos *Debates*, parece-nos historia da carochinha. O contemporaneo por mais que diga e faça não está na China, mas com certeza vive... na lua. O que é conhecer o paiz... sem nunca ter sahido do seu quarto, como de Maistre. Farcistas até ali. E o melhor é que elles escrevem para Lisboa, aliás na provincia estariam expostos ás vaias do sarcasmo.

E até outra vez, contemporaneo amigo, que para ser em tudo verdadeiro democrata, até aristocratisou o nome! Egualdade até ali.

AO «SECULO»

Não lhe chamamos biltre nem canalha, porque nenhuma d'essas palavras significa bem o nojo que a toda a gente causa o sacripanta reles, que vende a penna ao primeiro syndicato que lh'a paga, assim como estava prompto a vender todas as suas fumaças republicanas por uma cadeira de deputado. Assim nós lh'as quizessemos comprar, que não queremos.

Elle falla em caloteiros, mas não nos diz como é que se liquidaram umas celebres contas judiciaes com a administração d'um pasquim que ahi ha, e outras muitas cousas que todas sabem.

E falla tambem em chumbar grilhetas e mandar para as costas de Africa. Pois nós e a opinião publica é que o mandâmos... mas não para tão longe. Vá, e não nos ladre ás botas.

AINDA A QUESTÃO DE AVEIRO

O nosso illustrado collega *Commercio de Chaves* commenta nos seguintes termos, sensatos, patrioticos, circumspectos, essa torpe colligação de partidos contra os amigos da liberdade legal e da tolerancia bem entendida:

Se se não abusasse da liberdade, se a significação d'esta palavra, na accepção lata do que representa, não fosse sofismada, não teriamos visto a bilis esverdeada d'uns patriotas de bestunto, a escorrer em vagalhões pelas columnas dos jornaes abaixo. As suppostas victorias dos anarchistas da ordem publica, dos assassinos da inviolabilidade pessoal, representam a violencia, e são offensivas do direito de profissão.

Pois, se as irmãs hospitaleiras prestavam bons serviços, não excediam os limites do seu mister, por que tanto odio e tanto susto para com umas fracas mulheres inoffensivas? Que incompatibilidade havia entre as irmãs da caridade e a estatua de José Estevão, quando aquellas, involtas nos seus habitos tallares, se limitavam ao tratamento dos enfermos dentro d'um estabelecimento de caridade, em quanto a estatua attesta ás gerações futuras a sublimidade do grande liberal, do excelso tribuno e do amigo da humanidade? Se José Estevão hoje fosse vivo, por certo havia de ter asco aos que, em seu nome, attentam contra a profissão d'umas pobres mulheres, e postergam os mais sagrados direitos da inviolabilidade pessoal.

E é para isto que, ha uns bons dezoito dias, se tem gladiado a imprensa periodica e distrahido de questões de interesse vital! Esta questão, analysada pela imprensa estrangeira, lança sobre o jornalismo portuguez o labéo de insignificante.

Pois como havia de espiar as agonias dos jacobinos uma auctoridade que cumpriu a lei? Porque havia de ser demittido o governador civil d'Aveiro?

Por ter tolerado os comicios, e permittido os discursos revolucionarios de que Aveiro foi testemunha?

Comparem os anarchistas o procedimento da auctoridade superior d'Aveiro, por occasião dos celebres comicios, e do seu procedimento n'uma questão de que são auctores forçados, e verão como a consciencia lhes accusará a injustiça distribuitiva que hão commettido.

Temos assistido ás apreciações que a imprensa republicana tem feito, e não nos admirou que o jornalismo regenerador fizesse côro com a jacobinada, porque é gente para tudo, e como as maiores frivolidades são para a regeneração manjares d'alto merito, gostamos de os ver, a todos, em volta da mesma meza. Porém, como esta gente em tudo é original, até admiramos o desmentido d'aquelle principio que diz *que a força maior attrahe a menor!* Que reviravoltas o mundo leva; aquella gente, que não conhecia fraquezas, está hoje sujeita á tutella republicana! Mas em que questão? é n'um litigio internacional que os regeneradores se juntaram aos republicanos? é para a defeza do brio nacional offendido, que houve a juncção? unir-se-hiam para se formar alguma expedição a qualquer possessão em perigo? Não, foi para a questão das irmãs hospitaleiras, que estavam em Aveiro, que se fez a juncção. Foi para auxiliar a arruaça que se juntaram. Confraternisaram-se para investirem contra o governador civil d'Aveiro. Não lhe agradeçam os republicanos o serviço, porque os regeneradores se não presentissem gancho politico, nunca se intrometteriam na questão.

Para os republicanos tudo que se opponha á marcha da monarchia constitucional serve, tudo combatem; é o cumprimento do programma da sua crença, fazem bem em ser fieis á observancia do seu credo partidario, e combater para que elle se estenda. Mas aos regeneradores o que é que os justificará n'esta questão? Que direitos tinham no litigio das irmãs hospitaleiras de Aveiro? Não precisavam mostrar a sua indole, não era necessario patentear a sua falta de tino, prescindia o paiz de mais testemunhos da sua insignificancia.

Por tanto, fique sabendo a nação, que o partido que mais se jactava de monarchico é o que hoje está de mãos dadas com os inimigos da monarchia.

Deixassem a questão nos seus verdadeiros termos, circumscripta ao districto d'Aveiro, pois que, apurando-se a defeza das partes contendoras, conhece-se que a sua origem é lamentavel, porque não é mais do que a reacção entre a antiga crença e a evolução da sciencia immoral.

CONSTRUCÇÕES DE CAMINHOS DE FERRO.—PONTE DO VOUGA.—CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

A nossa pouca saude obrigou-nos a interromper os nossos artigos a respeito do caminho de ferro do Valle do Vouga. Como foi longa essa interrupção e como nos faltavam elementos para continuar a tratar de um assumpto tão importante e para que não estão habituadas as nossas debeis forças intelectuaes, resolveramos nada mais escrever por emquanto a tal respeito. Lendo, porém, no *Campeão das Provincias*, de 12 de setembro, a noticia ácerca da construcção de uma ponte sobre o Vouga, animámos-nos a fazer mais algumas considerações a respeito dos caminhos de ferro do nosso paiz. E' obvia a razão, por que a isso nos animámos.

*

Quando fallámos do traçado do caminho de ferro do Valle do Vouga e lembrámos a conveniencia de que o seu *terminus* fosse em Aveiro, dissemos, que «esse caminho de ferro deveria seguir de Macinhata do Vouga até á margem direita d'este rio, pouco mais ou menos entre Frossos e S. João de Loure e depois, por meio de uma ponte, atravessar para a margem esquerda do Vouga e passar em Eixo ou perto d'esta povoação, onde deveria ter uma estação ou ao menos um apeadeiro.»

Segundo vemos na referida noticia, a ponte, que sobre o Vouga vae mandar construir o governo, ligará as duas margens, talvez sem grande differença, nos pontos, que nós indicámos em um dos nossos artigos.

Sem termos pretenções a fazer vaticinios, só diremos, que parece, que não errámos muito, quando tal escrevemos, porque entendemos que essa ponte poderá ter uma dupla vantagem, pois, tendo dois taboleiros, approveitar-se-ia para o caminho de Valle do Vouga. E, por esta fórma, poderiam obter-se as vantagens de tal traçado, fazendo a economia da edificação de uma ponte, como aconteceu com a que liga Vianna do Castello com Darque, na margem esquerda do *Lima*, e com outras especialmente em paizes estrangeiros.

*

O que é, pois mister é que, quando se encommendem as *peças*, que devem formar a ponte, já se previna esta hypothese, com o que muito terá a lucrar o publico e não menos o thesouro.

E já que lançamos mão da penna, permittam-nos os leitores, que, reatando o fio ao assumpto, continuemos a apresentar algumas considerações, tanto a respeito dos caminhos de ferro em geral, como, especialmente, a respeito do caminho de ferro do Valle do Vouga.

*

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

IX

O caminho de ferro de Valle do Vouga, tendo o seu *terminus* em Aveiro, não será só de grande vantagem para esta cidade e seu concelho.

E' tambem de grande vantagem para a villa e concelho d'Ilhavo, d'onde póde, como de Aveiro, transportar productos para as duas Beiras. Como já dissemos, da estação d'Aveiro vão, para a da Guarda e para outras da Beira Baixa, muitas mercadorias, bem como aqui se recebem algumas, provenientes d'aquellas localidades.

Para se effectuarem os transportes de taes mercadorias, é mister que ellas percorram um grande trajecto, pois tem de ir d'aqui para a Pampilhosa e d'aquella estação seguirem para o seu destino.

Caso identico, mas em sentido contrario, succede com as mercadorias, que, da Beira Baixa, tem de ser transportadas para aqui.

Estes inconvenientes desapparecerão em parte, logo que haja um caminho de ferro de Vizeu a Aveiro. E esse caminho de ferro não póde nem deverá ser outro, senão o caminho de ferro do Valle do Vouga.

Os mesmos inconvenientes desapparecerão totalmente, se, como já dissemos, de Vizeu continuar um caminho de ferro para a Guarda, ficando assim ligadas as capitaes de tres districtos, importantes por sua população e productos naturaes.

*

Alguem dirá, que, «se o caminho de ferro do Valle do Vouga terminar em Aveiro, terá de fazer, talvez, uma pequena curva, e por isso ficar um pouco mais longo, para encontrar-se com a linha do Porto a Lisboa, o que não succederá se elle for entroncar-se com a mesma linha n'outro qualquer ponto.» De accordo. E isso facilmente se explica.

A linha ferrea do Porto a Lisboa, para passar em Aveiro, teve de fazer uma curva bastante pronunciada desde Oliveira do Bairro a Estarreja. E ainda hoje não falta quem censure esse facto, a que alguem chama *escandaloso*, entendendo, que a mesma linha deveria, desde Coimbra até ao Porto, seguir mais pelo interior do paiz.

Para as pessoas que assim fallam, o *grande escandalo* foi o passar o caminho de ferro por Aveiro. Já n'outro logar o dissemos. Tal é o odio de alguns individuos contra esta infeliz cidade, tão digna de melhor sorte!

*

Ainda hoje dizem, que se a linha ferrea do Porto a Lisboa não passasse por Aveiro, seria menos dispendiosa e não teria de ir, por uma grande porção de kilometros, completamente á beira do mar.

— E para qué? clamam os *praguentos*, ainda hoje.

— Para no combovo *embarcarem os peixes*, respondem elles mesmos.

Pois esses *praguentos*, entendendo, que dizem uma ironia, dizem uma grande verdade. Sim, repetimos nós: «para embarcarem os peixes», por que, se o caminho de ferro do Porto a Lisboa não fosse por alguns kilometros á beira do mar, nunca poderiam muitas localidades gozar das vantagens de, em uma grande parte do anno, terem abundancia de peixe, por meio de um transporte rapido, facil e economico.

Já se vê, pois, que a empreza nada perdeu em levar o caminho de ferro por um traçado, que tanto motivo tem dado a censuras.

Continuaremos.

O.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 2 de outubro de 1888

Presidencia do ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Presente o vogal substituto sr. José Pereira Junior, servindo de secretario na falta justificada do respectivo, faltando tambem por motivo justificado o vogal, ex.mo Visconde de Valdemouro.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã do dito dia, a Commissão Districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Deliberou deferir o requerimento de Rita de Jezus, solteira, natural da villa e freguezia de Sôza, concelho de Vagos, para lhe ser entregue a menor Josephina, n.° 56 do L.° n.° 1-G, como sua filha, por ella reconhecida e perfilhada por escriptura de 15 de dezembro de 1885 nas notas do tabellião do julgado de Cezimbra, Mauricio Carlos Martins d'Oliveira, e que havia dado entrada no Asylo de José Estevão, visto a mesma menor não ter sido admittida no Asylo-Escola d'este districto por deliberação d'esta Commissão, mas sim ter sido recebida por entrega da Direcção d'aquelle antigo Asylo, e não estar por isso rigorosamente sujeita ás disposições do Regulamento Geral dos expostos de 5 de janeiro de 1888; deliberando mais esta Commissão em vista d'isto, rescindir o contracto de entrega da referida menor, celebrado em 1 de setembro ultimo com D. Margarida de Vilhena Torres, de accordo com esta, lavrando-se termo d'isso n'esta conformidade, para o que ficou auctorisado o presidente.

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 30 de setembro ultimo, sendo a receita o saldo que passou da semana antecedente, da quantia de 9:825$030 reis, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito, e o resto em metal; existindo mais em cofre 18:500$000 reis em papeis de credito, e 172 obrigações districtaes de 5 p. c. de 90$000 reis nominaes cada uma, relativas ao ultimo emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial.

Deliberou mandar passar ordem de pagamento da quantia de 673$000 reis a favor de Manuel Ferreira da Silva, de Cucujães, concelho de Oliveira d'Azemeis, importancia da 5.ª prestação annual do emprestimo de 8:000$ reis contrahido com o mesmo, a vencer em 7 do corrente.

NOTICIARIO

PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a fineza especial de mandarem satisfazer a importancia de seus debitos. E' favor especial, que muito nos penhorará.

Almeida e Brito.—Este nosso presado amigo e illustre deputado da nação tem estado incommodado de saude na praia da Figueira, mas felizmente não é doença que inspire cuidados. Um seu interessante filhinho é que esteve gravemente enfermo, inspirando sérios receios a seus extremosos paes, mas está quasi bom, o que muito sinceramente estimamos.

Arborisação das dunas.—Principiaram já os trabalhos preparatorios para a arborisação das dunas, o que é d'um incontestavel alcance e da maior utilidade, porque se vae crear uma enorme massa d'arvoredo de muito valor, obstando-se ao mesmo tempo ao assoreamento da ria e de terrenos cultos muito ferteis. Começam as sementeiras em dois pontos simultaneamente: na Gafanha e no cabedello do norte. Porém, depois, que houver mais abundancia de materiaes para cobertura dos areáes, poderão estender-se as sementeiras a outros pontos do littoral entre Aveiro e Ovar.

Devemos louvar aqui o procedimento da solicita camara d'Ilhavo; que reconhecendo as vantagens d'este melhoramento rural, cedeu 400 hectares de terreno na Gafanha, dando assim solução a muitas difficuldades que se tinham levantado.

Acha-se encarregado d'este serviço o silvicultor, o sr. Egberto de Mesquita, nosso patricio, que lhe tem votado decidido zelo.

Fallecimento. — Deixou de existir n'esta cidade na presente semana a digna esposa do nosso honrado amigo, o sr. José dos Reis, um dos mais importantes negociantes de sal d'esta cidade. Acompanhamos o doridо, assim como a todos os seus filhos, na justa mágoa, que os opprime, pela falta d'aquella que Deus lhes levou, e que era na terra o prototypo de todas as virtudes sociaes e domesticas.

Que a extincta, do Céu, onde está, vele por todos os que na terra deixou.

Mais.—Falleceu tambem hontem em Verdemilho e em casa de seu honrado pae e nosso muito presado amigo o sr. Antonio Tavares d'Almeida—um dos mais abastados proprietarios e capitalistas do concelho—a ex.ma sr.ª D. Maria Rosa Tavares Lebre, que ha muito soffria. Acompanhando o honrado dorido e seus muito estimaveis filhos na sua dôr, cumprimos um doloroso dever de sangue e d'amizade.

Providencias.—Um cavalheiro de Luso queixa-se-nos da demora enorme que ha na transmissão de telegrammas na estação telegrapho-postal de Coimbra, passados da estação d'aquella localidade. Ainda ha bem poucos dias, o cavalheiro a que nos referimos, expediu um telegramma para esta cidade, que levou nada menos de doze horas a chegar ao seu destino. Urge porém que se dêem as providencias necessarias, para que tal estado de cousas não continue, pois d'isso resultam importantes prejuizos.

Concurso de belleza.—Realisou-se em Spa o fallado concurso de belleza feminina, sendo premiadas 9 das concorrentes, entre as quaes mencionam os nossos collegas lisbonenses duas portuguezas, sendo uma a sr.ª Maria Julia de Sequeira (17 annos), d'esta cidade, com o sexto premio! Não temos o gosto de conhecer esta formosa patricia, e por tanto desejamos saber quem seja para lhe darmos os parabens. O nosso presado collega da *Actualidade* diz que a premiada é natural d'Ilhavo. Vamos indagar e daremos depois conta das nossas informações.

Partida.—Partiram para a Torreira os alumnos da secção *Barbosa de Magalhães* do Asylo-Escola districtal.

Desastre.—Na manhã de quinta-feira um carro do alquilador Leiria, que vinha pelo Cojo, resvalou pela rampa, e cahiu á agua ali emprasada, felizmente sem consequencias funestas.

S. Geraldo.—Ficou addiada a festa que devia ámanhã verificar-se na Presa pequena, em honra d'aquelle milagroso santo.

Arrematação.—No dia 23 do presente mez vão á praça no governo civil d'este districto varios bens, pertencentes á confraria do Santissimo do Barcouço, concelho da Mealhada.

Exercicios.—O regimento de cavallaria 10 sahiu na quinta-feira de manhã para exercicio de fogo para as bandas d'Angeja.

Exames.—Verificam-se na segunda quinzena d'este mez os exames no lyceu d'esta cidade, sendo 65 os requerentes.

Regresso.—Começam a regressar das praias a esta cidade muitas das familias, que tinham ido tomar ares e banhos do mar.

Trabalho no mar.—Desde ante-hontem que ha trabalho no mar. A producção em algumas costas e em algumas companhas tem sido razoavel; em outras de deficiente resultado. Continua por conseguinte mal o anno para a industria da pesca.

A pouca sardinha que tem vindo ao mercado tem obtido o preço de 1$800 reis o milheiro.

Mercado de gado.—Com a remessa de gado para Lisboa teem melhorado as condições dos mercados, porque o gado bovino tem mais procura e por conseguinte melhor cotação, e isso anima os lavradores que por este modo tiram melhor resultado dos seus trabalhos. A atonia em que por muito tempo esteve a procura do gado foi um grande mal para a nossa agricultura—mal que finalmente vae passando, graças ao movimento que agora se nota n'esta aliás importante industria.

Aos contribuintes.—Chamamos a attenção dos interessados para o seguinte:

AVISO

O Recebedor da comarca d'Aveiro annuncia que se acha aberto o cofre durante o mez de outubro para a recepção da 4.ª e ultima prestação das contribuições predial e industrial de 1887; e que nos primeiros dias do proximo mez de novembro serão relaxados os conhecimentos que ficarem por cobrar pertencentes ás referidas contribuições.

Aveiro 30 de setembro de 1888.

Um estabelecimento importante. — Dizem da Figueira: O sr. Joaquim Antonio Simões, grande capitalista, e o primeiro proprietario d'esta cidade, teve ha cinco dias a amabilidade de nos mostrar os seus vastos armazens de vinhos, officinas, e todos os machinismos mais modernos e apropriados para clarificações e producção de alcools. Este estabelecimento modelo, tem armazenadas a bagatella de quatro mil pipas de vinho, mil talvez de vinagre, e outras tantas de aguasardentes. Existem na primeira adega, contigua á grande tanoaria, dois renques de cincoenta toneis de sessenta pipas cada um, todos feitos no estrangeiro. Uma enorme quantidade dos melhores vinhos fracos, está em um immenso armazem, (como os ha em Bordeus,) onde não entra a acção do ar, nem claridade alguma. Acha-se quasi concluida uma casa de elevadissimo pé direito, onde apenas vão ser collocados dois toneis para conterem só um typo de vinho. Cada tonel leva duzentas pipas. E' unico no paiz.

Noticias da Bairrada.—Em 6.—Começou a vindima a valer em toda esta região. Quando se acabará ninguem decerto o sabe, porque é notavel a falta de vasilhame para accomodar a extraordinaria abundancia do genero, que é de excellente qualidade. Alguns proprietarios tencionam envasilhar o vinho que lhes sobrar dos toneis, nos balceiros, tapando-os; outros, os mais indinheirados têem comprado toneis novos de grandes dimensões e de elegante construcção; outros mandam fazel-os novos; e outros recorrem ás estações d'Oliveira, Mogofores e Mealhada, onde alguns especuladores teem grande numero de varios toneis e pipas velhas, e alli os compram a peso de dinheiro: vasilhas que no Porto custaram a 6$000 réis são vendidas a 6 e mais libras,—tal é a necessidade de arrumar o vinho. Por emquanto não ha preço. Parece que um proprietario d'Anadia, o sr. José Lourenço, fez hontem venda do seu para o Porto, a 500 réis o doble-decalitros, recebendo já 20 libras de signal.

Em Oliveira do Bairro tem sido já despachadas para Esmoriz e Espinho algumas centenas de pipas de vinho môsto, regulando o preço a 400 reis cada medida de 20 litros.

— A chuva dos ultimos dias foi um maná, louvado Deus.

— O sr. Domingos Maria da Costa, de Mogofores, a quem tinha sido aberto fallencia, rehabilitou-se e continua a negociar—favor devido ao nosso amigo sr. Julio Duarte, d'Anadia.

— Chamamos a attenção da ex.ma camara d'Anadia—especialmente a do digno presidente o ex.mo sr. Alexandre de Seabra e do dito sr. Julio, digno vereador, para o modo como se está fazendo o fornecimento das carnes verdes no talho da dita villa. F.

Noticias do Porto.—Falliram alli os negociantes de modas Freire e Companhia.

— A escola medico-cirurgica começa os seus trabalhos de ensino na proxima segunda-feira.

— Completou-se já a primeira remessa dos productos para a exposição de vinhos portuguezes em Berlim, que foi para Hamburgo no vapor allemão *Brake*, constante de 1:165 caixas e 102 barris. Está-se preparando o resto para seguir muito brevemente. Ha cerca de 365 expositores de vinhos e perto de 600 amostras, sendo grande parte d'estas de hectolitro.

— Consiste em uma taça de prata o premio que o municipio do Porto concede aos concorrentes da exposição de vinhos portuguezes em Berlim, segundo as condições já estipuladas. A referida taça, cuja execução foi confiada á antiga e conceituada casa Viuva Moreira & Filhos, deve hoje estar presente no estabelecimento da mesma firma, á rua das Flores.

— Foram ante-hontem detidos na Trofa, e remettidos para esta cidade, José Duarte, de 20 annos, e Marcellino Lopes, de 18 annos, naturaes de Vouzella, os quaes tentavam embarcar para o Brazil com passaportes falsos.

Despachos ecclesiasticos.—Effectuaram-se os seguintes:

Christiano Pinto da Gama, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Folques, concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

Antonio Baptista Vieira, na de Nossa Senhora da Conceição da villa do Bispo, diocese do Algarve.

Alvaro Guerreiro Camacho, parocho collado na igreja de S. Thiago de Entradas, diocese de Beja, apresentado na de S. Marcos de Tabueira, concelho de Castro Verde, da mesma diocese.

Antonio dos Santos Pato, na de Nossa Senhora da Conceição da Gesteira, concelho de Soure, diocese de Coimbra.

Manuel Franco Pedra, parocho collado na igreja de S. Pedro de Gondarem, diocese de Braga, apresentado na de S. Pedro da Torre, concelho de Valença, na mesma diocese.

Joaquim Bonifacio da Silva, de Santa Eulalia de Godinhaços, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Antonio Porphirio Rodrigues, de S. Miguel de Paredes Seccas, concelho de Amares, diocese de Braga.

Francisco Manuel Roque, de Santa Maria Magdalena de Freixiel, concelho de Villa Flor, diocese de Bragança.

Francisco Maria Alves, de Santa Maria Magdalena de Candedo, concelho de Murça, diocese de Lamego.

José Machado Gregorio de Mendonça, de Nossa Senhora dos Milagres, concelho do Corvo, diocese de Angra.

Concedida a previa permissão aos presbyteros Adriano Augusto de Vasconcellos, parocho collado na egreja de S. Martinho das Amoreiras, e João Gonçalves Nunes Duarte, na de Nossa Senhora da Assumpção de Safára, ambas da diocese de Beja, para entre si permutarem os respectivos beneficios.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual o presbytero Christiano Pinto da Gama foi apresentado na igreja parochial de S. Thiago de Travanca de Farinha Podre, concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

O principe da Beira.

A proposito do joven principe escreve o *Correio da Manhã*:

«A reportagem dos jornaes tem deixado em plena tranquilidade S. A. R. o principe da Beira. Pois não nos parece que seja pouco interessante para o publico portuguez conhecer a vida e gesto d'aquelle que hade ser o seu rei, o rei dos seus filhos e dos seus netos, a não ser que venha a ser presidente da republica o principe da Beira do sr. Consiglieri Pedroso.

O principe da Beira tem hoje, como sabem, os seus bons dezoito mezes, e é mais novo um anno do que o seu futuro collega, o rei de Hespanha, cujo gracioso retrato já hoje figura n'uns duros, que são empolgados pelos collecionadores, porque tem de ser uma curiosidade numismatica do futuro estes duros *d'El-Rei Niño*.

Sabem que teve umas poucas de amas, dá-se porém excellentemente com a actual, e é tratado com um desvelo, com um amor verdadeiramente inexcediveis por uma senhora, que é a sua *bonne*, e em quem a mãe e a avó, teem plena confiança. Não se desmamou ainda, apesar de estar já muito a tempo de mudar de alimentação semelhante e propria para creanças. Em compensação mostra grande avidez pela carne que os medicos lhe não permittem, por acharem uma alimentação prematura, em virtude da constituição da creança.

Ha uma coisa porém pela qual o principe da Beira mostra grande predilecção, é pela assorda do Alemtejo. Não o tivessem acalentado as brisas de Villa Viçosa e não fosse a familia que melhor symbolisa no nosso tempo a realeza democratica a familia a que pertence. Assorda do Alemtejo como bom portuguez que elle se presa de ser e nada de leites enervadores, nem de coisas adocicadas. Leite, o da sua ama de Aveiro, bem impregnado das emanações salinas da ria, assorda do Alemtejo onde não entra nem de longe o assucar. Portuguez dos quatro costados o nosso principezinho.

Sabem todos que o principe é uma creança encantadora, e muito dada e muito risonha. Acha graça ao beija-mão, e, prompto sempre a estender a boquinha e a face aos que o querem cumprimentar, tambem se apressa a estender a mãosinha para que lh'a beijem. Tão engraçado achou porém o caso que não fica por ahi, e depois de estender a mão, estende tambem o pé.

Querem-lhe fazer entender que isso não é de rei, é de papa; mas o principe acha graça ao movimento, e, como afinal de contas aquelles pésinhos rosados de creança são tão appetitosos como as *menottes*, satisfazem-lhe a vontade, e elle fica muito contente.

Transcripção.—São do *Jornal do Povo*, d'Oliveira d'Azemeis, as seguintes noticias:

Temporal.—Desde domingo que n'esta villa tem chuvido quasi consecutivamente. Ante-hontem, porém, o temporal foi de tal ordem que a chuva parecia cahir a cantaros, tocada por fortes rajadas de vento, correndo nas ruas tamanhos enxurros, que pareciam regatos. Alguns campos foram completamente inundados, transformando-se em verdadeiros areaes. A noite esteve horrivel: chuveu cupiosamente, houve forte ventania, e esteve prependicular a esta villa uma medonha trovoada, que durou bastante tempo, cahindo algumas faiscas electricas em differentes pontos, sem comtudo occasionarem prejuizos nem desastres. Na estrada do Caima, que anda em construcção as chuvas causaram bastantes ertragos, arrastando grandes porções de terra nos aterros.

Os vinhedos tambem soffreram bastante. Os vagos estalaram muito, lavando-lhes a chuva o assucar. E' esta uma circumstancia que concorre bastante para a inferioridade do vinho. N'este concelho a colheita do vinho está ainda muita atrazado em razão de ter demorado muito a maturação da uva. As ultimas chuvas vieram, pois, influir na pessima qualidade do vinho da presente colheita e vieram dar um grande corte na quantidade, já bastante reduzida por motivo da molestia, que atacou bastante os vinhedos. Hoje o dia apresentou-se d'uma encantadora belleza, não se destacando na immensidade do azul a mais pequena nuvem a *manchar* aquella grandiosa abbodada. Um dia assim, depois de tres dias de chuva copiosa, consola-nos a alma e alegra-nos o espirito. Oxalá que apóz este dia venham muitos egualmente resplandecentes.

Da nossa carteira.—Regressou a esta villa o nosso amigo, sr. Antonio de Mello, dignissimo escrivão do juizo de direito n'esta comarca, que esteve a banhos na praia da Torreira.

—Está no Furadouro, a fazer uso de banhos, o revd.º Joaquim José da Costa, dignissimo abbade de S. Roque, d'este concelho.

—Tambem partiram ante-honte para aquella praia os srs. João da Silva Praça e Antonio Augusto Barboza da Rocha, este amanuense da camara municipal d'este concelho e aquelle honrado commerciante d'esta praça.

—Esteve ante-hontem n'esta villa, retirando-se já para a praia do Furadouro, onde está a banhos, o nosso amigo e collaborador d'este jornal, sr. José Marques Paes de Carvalho.

Effeitos da tempestade.—Acabamos de receber informações d'algumas freguezias d'este concelho, que nos dizem haver por lá bastantes estragos causados pelo temporal de segunda-feira. Na freguezia de Fajões, a ponte da nova estrada que ha pouco se construiu sobre o rio, desabou completatamente, ficando a estrada tambem damnificada. Na freguezia de S. Thiago, o enxurro escangalhou, em grande parte, uma calçada n'um caminho, e a enchente do rio desfez um açude, levando as pedras do mesmo a uma grande distancia.

Noticias de Coimbra.—São da *Correspondencia* de 20 do corrente as seguintes:

Ha annos que foi presa na ilha de S. Miguel, e recolhida á cadeia, uma senhora de distincta familia, accusada do crime de envenenamento de seu marido, um medico ali muito considerado e natural de Coimbra, o sr. dr. Augusto da Silva Baptista. Essa senhora, algum tempo depois de ser presa e antes do julgamento, conseguiu certa noite evadir-se da prisão, com a ajuda de uma sentinella que com ella desertou, fugindo ambos para os Estados-Unidos, n'um navio que para levantar ferro apenas esperava recebel-os a seu bordo. Desde então teem-se feito grandes diligencias diplomaticas, por parte do nosso governo, para obter a extradição da fugitiva, diligencias que não obtiveram resultado favoravel até ha pouco tempo ainda.

Agora, porém, consta que o governo dos Estados-Unidos consentiu em entregar a referida senhora á justiça portugueza, em troca da entrega de uns cidadãos americanos presos ha tempos n'esta cidade por falsificação de letras. O soldado é que não será entregue, por isso que nós apenas com a Hespanha temos tratado de extradição para os desertores.

— As melhores prendas da *kermesse* da Figueira foram arrematadas pelo sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, e entre outras as offerecidas pela sr.ª condessa de Valenças e viscondessa d'Abrigada. A *kermesse* rendeu 1:200$000 reis. Foi um resultado acima de toda a espectativa, devido aos esforços d'aquelle benemerito filho da Figueira e aos seus collegas da commissão.

— Parte no dia 6 para Dax, dirigindo-se a França para continuar os seus estudos das aguas thermaes, o sr. dr. Abilio da Costa Torres, clinico distinctissimo e director dos banhos das caldas de Vizella.

— O jury para os exames de instrucção secundaria do lyceu de Coimbra é assim composto:

Portuguez, litteratura e latim. — Bacharel Francisco Maria Pereira, Abilio Cesar de Aguiar e bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.

Francez—Dr. Raymundo Francisco da Motta, dr. Francisco Antonio Diniz e bacharel Manuel Joaquim Teixeira.

Mathematica e introducção — Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, bacharel José Adelino Serrasqueiro e bacharel Manuel Justino de Azevedo.

Desenho—Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, bacharel José Adelino Serrasqueiro e Luiz Augusto Pereira Bastos.

Geographia e philosophia—Dr. Raymundo Francisco da Motta, dr. Manoel Emygdio Garcia e bacharel Manoel Joaquim Teixeira.

— Na opulenta quinta de Foja, o distincto agronomo o sr. Maximiano Monteiro Grillo, acaba de montar debulhadoras a vapor com um resultado surprehendente. A propriedade de Foja é a maior do paiz e occupa no seu serviço mais de mil pessoas, debaixo da direcção intelligente do sr. Maximiano Grillo.

Historia d'uma colcha.—De Vianna do Castello referem o seguinte:

«Uma bella colcha de seda, com magnificos bordados a matiz, em alto relevo, que em tempo foi comprada n'esta cidade por um negociante de objectos antigos, o qual deu por ella 17 libras, tem agora passado de mão em mão n'uma progressão de preços bastante curiosa.

O primeiro comprador vendeu-a em seguida por 40 libras a outro negociante d'estes objectos. Este, por seu turno, passou-a a um conhecido titular de Lisboa, grande apaixonado de tecidos e lavores antigos, pela quantia de 80 libras. E, finalmente, este cavalheiro, n'uma viagem que fez ultimamente a Paris, cedeu a colcha a um amador d'aquella cidade pela bonita somma 600$000 réis.

Correio da moda.—Da *Moda Illustrada*, interessante publicação editada pelo sr. David Corazzi, tomamos o seguinte:

«Este mez de setembro pouco ou nada nos trouxe de novidade nas modas, mas como o que se usa no outomno mostra já um pouco o genero de *toilettes* que serão escolhidas para o inverno, vê-se que os *costumes* do fim da epoca de Luiz XVI, assim como os do Directorio e principio do Imperio, serão os adoptados para a futura estação.

Como as leitoras sabem, estas *toilette* teem fórmas direitas, as linhas simples, os corpos sem abas e os cintos largos feitos em differentes tecidos; são a ausencia completa dos folhos, dos apanhados e tufos, quer estes sejam grandes em *panniers e puffs*, quer sejam pequenos.

A grande moda serão bordados, postos em quilhas, em aventaes, barras, etc. São estes bordados feitos em mil generos differentes em que a seda, o metal, as contas e os vidrilhos compõem trabalhos de grande valia.

Dizem-nos de Paris que este inverno se empregará enormemente o preto em guarnições sobre tecidos de côr. Ver-se-hão em preto os laços, as passamanarias, as fitas de velludo (ha tempo passadas de moda) e os galões. Em lugar do systema de enfeites, tom sobre tom, usar-se-hão as côres mais fortes sobre as outras differentes mas estas em tons suaves. As franjas parece que voltarão a estar em voga, não as lisas, mas as que teem o pegado transparente e trabalhado com passamanarias; outras são de sedas de côres em cadilhos e *ponpons*, e muitas feitas nos mesmos tecidos que compõem os vestidos, tanto nas casimiras como nos outros tecidos de lã.

As capas para inverno serão longas cobrindo a *toilette*, e um pouco largas. São innegavelmente mais commodas do que bonitas.

Ha então as outras justas, elegantes, do feitio de redingotes. O que muito se usará são os vestidos inteiros de feitio Princeza, tendo os quartos de traz formando grandes machos e descendo até abaixo sem apanhados. Na frente a saia abre, para deixar ver um grande avental liso, ou prague ado, sempre de um outro tecido, e o corpo fechado com grandes batões vem apenas á cintura, onde não tem abas. O nosso jornal tem já dado este modêlo, que será grande moda este inverno, porque, além de ser muito elegante, é de uma simplicidade de bom gosto. Serão estes vestidos feitos em todas as côres em tecidos fortes, mas pricipalmente em panno liso.

Nos feitios dos chapéus quasi que não ha mudanças. As modistas téem produzido, durante annos, tal variedade, que já não existe modo de inventar.

Assim mesmo, causa admiração como em centos de chapéus que importamos de França, não se encontram dois perfeitamente similhantes. Continuam a usar-se as capotas, em que o velludo é franzido ou prague ado, e não collocado a liso como d'antes. São um pouco mais descahidas atraz, pequeninas, baixas, mas com os enfeites postos de maneira que dêem bastante altura na frente.

Os chapéus redondos conservam as mesmas fórmas, havendo muitos de tres bicos como os chapéus á Luiz XIV e que só podem ficar bem n'uma cara bonita e de pouca idade.

As abas, a que as modistas dão mil fórmas differentes, são grandes, mas téem as copas baixas; o que, porém, parece que não agradou, foram os chapéus chatos.

N'esta epocha os chapéus que se usam são os de renda ou tulle preto, servindo-lhes de enfeite os laços de fita, as flores de velludo, as guarnições de vidrilhos e as plumas. Chapéus proprios para outomno, que servem de transição entre os de palha da estação finda, e os de feltro e velludo proprios para inverno. Para as *toilettes habillées* os que são olhados como muito elegantes são os de rendas de ouro, prata ou aço. Capotas pequenas, sem fitas de atar, a que um tufo de plumas com *aigrette*, umas laçadas de fita; uns nós de veludo servem de enfeite e guarnição, e que ficam perfeitamente com a maior parte dos vestuarios.—*Elvira Gorjão*».

Modas para homens.—O *Elegante*, jornal de modas para homens, dedicado particularmente aos alfaiates, e do qual é editor o sr. David Corazzi, contém na sua chronica de Pariz os seguintes periodos:

«Com respeito a modas, a fórma assertoada e um tanto aberta prevalece á fórma direita, e para os vestuarios do outomno e provavelmente do inverno, fraques e *vestons* hão-de este anno apresentar-se com bandas de assertoar. Isto não quer dizer em absoluto que não constitue a usar-se fraques e *vestons* direitos, mas hão-de ver-se unicamente por baixo de sobretudos, emquanto que os outros, feitos de pannos fortes, se hão-de poder usar sem accessorios.

Se a moda exige o assertoado para os fraques e *vestons*, com mais razão o reclama para as sobrecasacas e sobretudos, cujo comprimento é mais acentuado que n'aquelles.

O que se torna indispensavel para toda a especie de *vêtment* é a perfeita correcção do córte, que deve quanto possivel desenhar os contornos do corpo, competindo ao alfaiate, quando os corpos forem rebeldes, modificar-lhes a deficiencia por meio de chumaços de algodão ou de estopa, discretamente applicados nos pontos vulneraveis.

Emquanto a calças e colletes, as primeiras são um pouco folgadas no alto da perna, e direitas no peito do pé, e os segundos de rebuço ou tambem assertoados, segundo os fatos com que se vestem.

Para a casaca de baile ou de ceremonia, com as bandas bastante abertas e as abas muito ajustadas nos quadris, é que o collete já deixou de ser de panno, empregando-se de preferencia os tecidos de seda lavrada, côr de creme, branca ou preta. O collete de panno acompanhando a casaca só hoje se emprega em traje de luto pezado.»

Despachos de fazenda.—Verificaram-se os seguintes:

José Leite Ribeiro Freire, recebedor da comarca de Ancião, licença de noventa dias.

Manuel Rolão Martins, fiel do thesoureiro das caixas geral de depositos e economica portugueza, approvada a sua caução.

Julio Ernesto Mello da Hora, recebedor da comarca de Odemira, licença por sessenta dias.

Antonio Villela Cheias, nomeado recebedor da comarca de Povoa de Lanhoso, precedendo concurso.

João Antonio de Figueiredo, recebedor da comarca de Vouzella, licença de trinta dias.

Carlos Augusto Vieira de Mattos, nomeado recebedor da comarca de Valle Passos, precedendo concurso.

Marcos Ferreira Pinto Basto, exonerado do logar de recebedor da comarca de Almada.

Carlos Augusto Vieira Mattos, transferido do logar de recebedor da comarca de Valle Passos para identico logar em Almada.

Julio Gomes da Costa Sá Brandão, recebedor da comarca de Ponte da Barca, licença de trinta dias.

Luiz da Silva Mello Guimarães, recebedor da comarca de Angra do Heroismo, licença de trinta dias.

José Caetano de Almeida Freire Corte Real, recebedor da comarca de Leiria, approvada a sua caução.

Guilhermino da Silva Carvalho, encarregado da estação telegrapho-postal de 5.ª classe em Villa Nova de Paiva, approvada a sua caução.

Jacintho Pereira Valverde de Miranda e Vasconcellos, primeiro thesoureiro pagador do circulo aduaneiro do norte, approvada a sua caução.

Despachos dos correios e telegraphos.—Fizeram-se os seguintes:

José dos Santos Nobre, terceiro distribuidor do concelho de Beja, suspenso do exercicio e vencimento por 30 dias, por ter insultado alguns empregados da respectiva direcção telegrapho-postal no exercicio das suas funcções, ameaçando-os de morte.

Manuel Antonio dos Santos Nogueira, exonerado, por se não ter ainda apresentado ao serviço, do logar de distribuidor rural do concelho de Bragança.

Maximiliano Elysio de Meirelles, distribuidor supranumerario do concelho de Bragança, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Virgilio Moreira da Cunha, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Penafiel, por se recusar a fazer serviço.

Antonio Augusto de Carvalho, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Gonçalo, concelho da Guarda, por ter sido supprimida a estação.

José Gomes Escada, idem em Malhada Sarda, idem, idem.

Estevão Alves Espinha, idem em Valle de la Mula, idem, idem.

Francisco Cesar Maciel e Silva, exonerado, por não convir ao serviço, do logar de encarregado do serviço telegrapho em Calheta, districto do Funchal.

Manuel de Jesus Menezes, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, sem exercicio na direcção telegrapho-postal de Vizeu, e Antonio Coelho Pinto, aspirante de egual cathegoria e do mesmo quadro com exercio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, auctorisados a permutar as suas respectivas collocações, como requereram.

Daniel Ferreira, 2.º distribuidor de Lisboa, promovido ao logar de 1.º distribuidor da mesma cidade.

Feliciano dos Santos, idem, idem.

Manuel Antonio, distribuidor supranumerario de Lisboa, provido no logar de 2.º distribuidor da mesma cidade.

Joaquim Vieira, 2.º distribuidor de Lisboa, promovido ao logar de 1.º distribuidor da mesma cidade.

João Pires, distribuidor supranumerario de Lisboa, provido no logar de 2.º distribuidor da mesma cidade.

José Lourenço, 2.º distribuidor de Lisboa, promovido ao logar de 1.º distribuidor da mesma cidade.

Antonio Maria (2.º), distribuidor supranumerario de Lisboa, provido no logar de 2.º distribuidor da mesma cidade.

Adelio Gonçalves Bastos, nomeado distribuidor rural do concelho de Villa Nova de Gaya.

Rodrigo Bessa, idem.

Joaquim Pinto, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Calçada, concelho de Penafiel.

Augusto Antonio de Sousa Mourão Junior, nomeado servente da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Mario Hermenegildo Montanha Gonçalves, nomeado aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Santarem.

Julia Ferreira Fernandes da Silva, nomeada ajudante supranumerario do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação de Mathosinhos.

Antonio Joaquim de Oliveira e Costa, idem com exercicio na direcção telegrapho-postal de Braga.

Francisco Ferreira, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Vizeu.

Luiz Augusto Leite Sousa Noronha, aspirante supranumerario da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração do Porto.

A BRILHANTE SITUAÇÃO DA FAZENDA PUBLICA

E' do nosso collega do *Economista* o seguinte artigo:

O *Diario do Governo* publicou as contas provisorias, em dinheiro, das receitas e despezas do Estado, nos cofres da metropole, consulados e agencias em Londres no mez de junho de 1888, e o resumo d'essas contas em todo o anno economico de 1887-1888.

E' provisoria essa conta, como não póde deixar de ser: a definitiva da gerencia apparecerá com a conta geral do Estado, que será presente ao parlamento, mas entre a definitiva e a provisoria as differenças são de tal fórma insignificantes—e sempre o foram desde que ha conta geral do Estado—que podemos considerar o documento publicado como definitivo para apreciarmos a situação dos nossos orçamentos na gerencia que findou em 30 de junho ultimo.

Na gerencia comprehendem-se receitas e despezas:

1.º de exercicios findos;
2.º do exercicio de 1886-1887;
3.º do exercicio de 1887-1888.

As operações de exercicios findos figuram na conta de 1887-1888; as do exercicio de 1886-1887 serão lançadas na conta d'esse mesmo exercicio—tudo em conformidade da lei, que, n'esta parte, é perfeitamente egual á lei anterior.

Analysando os resultados da gerencia, sem attenção a exercicios, veremos o seguinte:

Orçamentos ordinarios

Receitas:	
Continente.....	37.568:173$299
Ilhas, agencias em Londres e consulados	2.163:081$081
	39.731:254$380
A cobrança na gerencia de 1886-1887, em egualdade de contas, fôra.....	34.914:064$784
Para mais em 1887-1888	4.817:189$596
Despezas:	
Continente, ilhas, agencias em Londres e consulados.	38.244:042$108
Os fundos sahidos, na gerencia de 1886-1887, em egualdade de contas, tinham sido.....	36.103:817$930
Para mais em 1887-1888.....	2.140:224$178
Assim cresceram as despezas.... contos	2:140
mas cresceram as receitas... »	4:817
Logo **saldo** das receitas.. »	2:677

O *deficit* ordinario da gerencia de 1886-1887 fôra, nos termos acima, o seguinte:

Receitas—contos..	34:914
Despeza » ..	36:104
Deficit.....	**1:190**

O resultado da gerencia de 1887-1888, no orçamento ordinario, foi o seguinte:

Receitas—contos..	39:731
Despezas » ..	38:244
Saldo.....	1:487

Assim em vez de um *deficit* de 1:190 contos, tivemos na gerencia finda um **saldo** nos orçamentos ordinarios de **1:487** contos, o que dá em resultado um augmento de recursos orçamentaes de 2:677 contos de reis.

Os *deficits ordinarios* nas gerencias anteriores, *desde que ha conta geral do estado*, foram os seguintes:

Gerencias	
1883-1884.....	1:277 contos
1884-1885.....	2:730 »
1885-1886.....	2:067 »
1886-1887 (como acima)	1:190 »
e na gerencia de 1887-1888 **saldo positivo**.....	1:487 »

N'esta singela exposição se encontra a prova de quanto tem melhorado, nos ultimos tempos, a nossa situação financeira.

E note-se que nas despezas ordinarias da gerencia de 1887-1888, pertencentes ao exercicio da mesma denominação, figuram encargos que nos exercicios anteriores eram considerados extraordinarios.

Continuando na analyse das contas publicadas no *Diario do Governo*, veremos mais o seguinte:

Receitas provenientes da emissão especial para estradas.....	1.109:129$938
Despezas:	
Estradas, segundo a nova lei....	1.109:129$938
Todas a demais despezas extraordinarias.	4.894:584$730 6.003:714$308
Deficit.....	4.894:584$370

Para compensar este *deficit* tivemos um **saldo** nos orçamentos ordinarios de. **1.487:212$272** o que reduz o desequilibrio real de todos os exercicios comprehendidos n'esta gerencia **3.407:372$098** reis.

Segundo as contas geraes do estado, os desequilibrios **totaes** teem sido nas gerencias de:

1883-1884.....	5.324:852$188
1884-1885.....	8.312:456$869
1885-1886.....	9.649:043$577
1886-1887.....	7.297.940$085
e em 1887-1888.....	3.407:372$098

A simples inspecção d'estes numeros, é mais eloquente do que qualquer commentario que nós aqui lhes fizessemos. Accrescentaremos comtudo que nas despezas extraordinarias se incluem 1.847:680$336 do exercicio de 1886-1887 (liquidação) sendo a parte de caminhos de ferro, proximamente de 1:300 contos, encargos que se não repetem.

As receitas ordinarias das ultimas gerencias teem sido as seguintes:

1884-1884.....	29.614:678$661
1885-1885.....	31.230:467$904
1886-1886.....	31.567:592$319
1887-1886.....	34.914:064$784
1888-1888.....	39.731:254$380

As sahidas de fundos para pagamentos de despezas, teem sido nas cinco gerencias, tambem ultimas.

Ordinarias:	
1884-1883.....	30.891:182$380
1885-1884.....	33.960:765$639
1886-1885.....	33.634:195$642
1887-1886.....	36.103:817$930
1888-1887.....	38.244:042$108
Extraordinarias:	
1883-1883.....	4.174:804$426
1884-1884.....	5.754:266$300
1885-1885.....	7.632:699$966
1886-1886.....	6.782:582$040
1887-1887.....	6.003:714$308

Comparando as receitas com as despezas ordinarias veremos que as receitas subiram em 1885-1886 sobre 1883-1884..... contos 1:953

mas as despezas ordinarias de 1885-1886 sobre as de 1883-1884 tambem subiram....	» 2:743
augmentando o *deficit* ordinario	» 790
que as receitas subiram em 1887-1888 sobre 1885-1886.....	» 8:163
e que as despezas no mesmo periodo subiram só.....	» 4:610
ficando assim diminuindo o *deficit* ou augmentados os recursos em	» 3:553

o que deu em resultado na ultima gerencia haver um **saldo** de 1:487 contos, quando em 1885-1886 tinha havido um *deficit* ordinario de 2:066 contos.

O melhoramento, pois, financeiro é incontestavel e reputamos o orçamento ordinario em perfeito equilibrio.

Quanto ás despezas extraordinarias vemos que as de 1885-1886 tinham sido *superiores* ás de 1883-1884 contos 3:457, ao passo que as de 1887-1888 são *inferiores* as 1885-1886 1:629 contos.

Os pessimistas poderão exigir que se façam *todas* as despezas só com recursos ordinarios do thesouro, e talvez tenham razão. Mas mostrem-nos um só estado da Europa, que na gerencia de 1887-1888, tivesse saldo nos seus orçamentos ordinarios, como aconteceu no nosso paiz, e então acompanharemos esses pessimistas nas suas declamações.

O que devemos todos é empregar os esforços necessarios para que as gerencias futuras apresentem os brilhantes resultados financeiros que a folha official nos prova que se deram na gerencia do anno economico de 1887-1888.

SITUAÇÃO VINICOLA

E' da *Epoca* o seguinte artigo:

A proposito da colheita do anno corrente, em França, diz a *Revue vinicole* de 27 de setembro ultimo:

«A temperatura do mez de setembro veiu felizmente negar todas as previsões. Somos os primeiros a felicitarnos de um tal acontecimento. Já não ha hesitações possiveis. Alguns dias mais de bom tempo e a colheita será magnifica, quer como quantidade, quer como qualidade. A boa fama de nossos vinhos será justificada pela qualidade do rendimento de 1888. Tornou-se egual a maturação. Na hora presente, nos mais bellos vinhedos da Gironde, já não ha atrazo. No meio-dia, especialmente nos departamentos do Aude, Hérault, Gard e Pyreneos Orientaes, obteem-se colheitas soberbas. Dentro em pouco, ser-nos-hão, conhecidos e fixados os resultados das vindimas no centro e nordeste. Chegam-nos de Borgonha e de Champagne noticias excellentes. A Drome, que reconstituiu os seus vinhedos, terá este anno uma colheita soberba. E' geral a satisfação.»

De Hespanha dizem que a vindima prosegue sem incidentes. Calcula-se que a colheita dará uma média avantajada e de boa qualidade; e que os preços serão elevados na abertura da campanha vinico-commercial. O correspondente de Valença encarece a excellencia das uvas *moscateis* e *plantas*. Diz que os commissarios francezes expedem de Valencia para Marselha, pelos vapores da companhia Fraissinet, grande quantidade de cestos de *moscateis*, sobretudo, e de *plantas*, com lucros muito avultados. Valem aquellas uvas, nas propriedades dos viticultores, escolhidas, a razão de réis 1$440 os 100 kilogrammas. Informam de Saragoza que o deposito de vinhos se esgota difficilmente em o norte de Hespanha, principalmente em relação aos vinhos medianos e inferiores. Um estado similhante se observa na Navarra, na Castella-a-Velha e nas Duas-Riojas.

Na Italia vêem-se os vinhateiros e negociantes de vinhos em grandes embaraços para lhes dar sahida. Annunciam alguns jornaes que um grupo forte de capitalistas lombardos, piemontezes e francezes compraram por trinta milhões de francos a ultima colheita de vinho nas provincias do Basilicato e das Puglias. Este vinho será lotado com o vinho da alta Italia e transportado para França, apesar da guerra das tarifas. Todos os relatorios dirigidos ao governo francez pelos seus consules, residentes na Italia meridional, referem que os vinhateiros italianos soffrem bastante por causa do rompimento das relações commerciaes com a França. Os vinhos italianos pagam á sua entrada em França 3$600 réis (20 francos) por hectolitro, entretanto que os de Portugal, da Hespanha, da Hungria e da Grecia pagam sómente 960 réis (2 francos). Nota o correspondente da *Revue* que os vinhos italianos não tinham outros mercados mais que os da França, e que, faltando estes, os vinhos ficam sem venda. Sobre isto succede que estes vinhos não se conservam, sendo pois uma desgraça para os vinhateiros. Os preços cahiram, como deve suppôr-se. No districto de Barletta (Italia meridional) o preço, que era de 5$400 réis por hectolitro, desceu a 1$440 ou réis 1$800, preço insufficiente para pagar as despezas da colheita. Em toda a Italia ha grandes massas de vinho do anno anterior armazenado, faltando as vasilhas para arrecadar a colheita do anno corrente. Diz o correspondente da *Revue vinicole*:

«A baixa de preço da uva, no sul, durante os ultimos annos, determinou muitos cultivadores a fabricar vinho; hoje, porém, que o principal consumidor, a França, fechou as suas portas, declarou-se uma grande crise. Milhares de existencias se acham bastante compromettidas; porque não é só o cultivador, mas tambem o operario que soffre com esta situação. Esperava-se encontrar novos consumidores na Suissa e na America; mas estas esperanças não se realisaram. Procurou-se alcançar esses mercados, porém todos juntos não compensam a perda que resulta do encerramento do mercado francez, tanto mais que é difficil combater n'esses paizes a concorrencia franceza que ahi domina, sobretudo em Berlim, desde muito tempo.»

A situação é critica e exige promptos remedios. Não faltam, porém, os alvitres para a melhorar. Assim, propõe-se que o governo facilite a distillação, ao menos no anno corrente, para se não perder o vinho que deixou de vender-se. Propõe-se que se estabeleça um premio de exportação para os paizes onde os direitos equivalem a direitos prohibitivos, no intuito de annullar os effeitos d'esses direitos mediante um regimen de favor concedido aos vinhos exportados. E, ainda, se propõe que se facilite o credito, permittindo obter dos bancos dinheiro barato, ou por adiantamento sobre os vinhos, ou por meio de credito aos proprietarios que succumbem sob o peso de juros usurarios. Observa o mesmo correspondente que nenhuma d'estas propostas aconselha a restringir o excesso de producção, que é o maior mal. Teve este excesso de producção origem no alto dos vinhos provocada pelos estragos do phylloxera em França.

Em junho resolveu a *Società dei viticoltori italiani* estabelecer em Roma uma adega central, ou deposito, especialmente destinado a receber typos proprios para a exportação. Acha o correspondente que este projecto tem uma importancia real, porque, sendo os vinhos do sul feitos segundo os processos primitivos, conservar-se-hão differentes dos typos, e continuando, conforme os annos, a differir de grau alcoolico, de solidez, de gosto e de côr,—a exportação será insignificante. Todos estes vinhos são bons para lotar. A grande desgraça dos productores italianos tem aproveitado aos productores hespanhoes. A exportação de vinhos de Hespanha para França tem crescido immensamente nos ultimos mezes.

O maior desenvolvimento que démos ás noticias de Italia, pelo seu alto interesse, impede-nos de tratar das que se referem a Portugal. A'manhã nos occuparemos d'estas ultimas. Terminando, por hoje, chamamos a attenção dos que nos aconselham a abandonar a cultura dos cereaes, substituindo-lhe a das videiras, para a desgraça dos vinhateiros italianos, abarrotados de vinhos sem os poder vender, ou vendendo-os por preços inferiores ao custo. O excesso da producção e a falta de estabilidade dos mercados estrangeiros, que uma causa qualquer annulla, põem em grave risco de ruina os productores, como o paiz que, n'uma só cultura, assenta a sua existencia e fortuna.

D. J. de A.

CARTA DE LISBOA

4 DE OUTUBRO DE 1888.

Foram abertas na terça-feira as propostas para a renovação dos escriptos do thesouro. Foram apresentadas 30 propostas de Lisboa, desde 3,49 p. c. de juro até 4,49; sete propostas do Porto, desde 3,375 até 4; uma de Coimbra, a 4; e duas de Vizeu, a 3,60 e 3,75. Total das offertas 7.567:500$000 reis. Do Porto foram acceites as dos srs. Teixeira Basto, Silva Bravo, Castro Junior e Camillo Monteiro, sendo regeitada a do sr. Torres Gama.

— Uma commissão, composta de mais de 30 dos principaes marchantes e negociantes de gado de Lisboa, procurou ha dias o sr. governador civil, pedindo-lhe providencias contra as disposições da camara mupicipal relativas ao mercado de gados. Emquanto estes negociantes expunham as suas mais que justissimas queixas, tudo eram festas, musicatas, e comes e bebes n'aquelle mercado. Tratava-se de inaugurar uma das mais rendosas emprezas de Lisboa, tratava-se de festejar esse presente aureo, dado pela camara municipal aos srs. Pereira de Lima & Socios, e portanto não era de mais a presença da mesma camara, as harmonias da banda da guarda municipal, que escolheu para a solemnidade o *Dio del oro* do *Fausto*, e o lunch apparatoso e succulento do sr. Rosa Araujo. Tudo pompas e alegrias, embora no fundo do quadro comecem já a divisar-se as queixas, os descontentamentos, as imposições vexatorias, e provavelmente, mais tarde, o completo monopolio, ou o encarecimento da carne. Os marchantes exposeram vocalmente ao ex.mo sr. governador civil as suas queixas, fizeram a analyse das disposições do edital approvado pela camara, demonstraram com exemplos os prejuizos escusados a que ficavam sujeitos com a nova ordem de cousas, prevenindo-o de que iam telegraphar ao sr. ministro do reino, afim de que seja ouvido a respeito da nova contribuição lançada sobre as rezes o tribunal administrativo. Um dos exemplos, entre outros, apresentado pelos reclamantes, é o seguinte: Todos os dias, na epocha actual, desembarcam nas praias de Lisboa quantidade enorme de porcos para consumo immediato. Esses animaes são agora obrigados a ir ao Campo Grande pagar o respectivo imposto, para depois voltarem para baixo, a fim de serem entregues aos compradores. Esperam todos da rectidão e intelligencia do sr. ministro do reino que alguma coisa se faça em favor dos reclamantes... que será, no fim de contas, em favor do consumidor, de todos os lados ameaçado.

— As aulas da Universidade de Coimbra abrem no dia 17 do corrente mez, verificando-se a distribuição dos premios no dia 16.

— Nos primeiros dias do proximo mez de novembro encerra-se a exposição industrial, que tão admirada tem sido e que tão util foi.

— A trovoada que na tarde do dia 2 passou por esta cidade de Lisboa, acompanhada de uma larga e copiosa pancada d'agua, assignalou-se por um desastre pessoal. Passava á porta do castello de S. Jorge uma pobre mulher, Maria José d'Oliveira, 50 annos, viuva, moradora na rua das Beatas n.º 21, 1.º andar, quando uma faisca, que cáe proxima, a tomba redondamente no chão: tinha sido assombrada. A infeliz ficou sem falla e paralytica de todo o lado direito. Deu entrada na enfermaria de Santa Emilia, do hospital de S. José, não havendo ainda recobrado o uso da palavra.

— As ultimas noticias de Lourenço Marques, recebidas pelo correio, alcançam a 31 de agosto. Dão-nos as seguintes informações com respeito á insubordinação, a que em tempo me referi, conforme os telegrammas recebidos em Lisboa. No dia 28, o soldado de infanteria do corpo de policia, Manuel Antonio Rodrigues Jardiri, que estava de piquete, entregou uma carta

ao governador, que era uma reclamação dos soldados do corpo. O governador declarou que não recebia reclamações, senão pelas vias officiaes, e mandou metter o soldado no calaboiço. O commandante do corpo, parece que já receioso dos outros soldados, propôz que elle fosse mandado para bordo da canhoneira. Quando chegou a escolta, que devia conduzil-o para bordo, começaram a formar-se grupos de soldados. O commandante do corpo foi então ter com o governador para o informar dos factos que se davam. O governador deu-lhe ordem que tocasse a reunir. Não faltou ninguem á chamada. O governador appareceu então no quartel e fez uma allocução ao corpo, declarando que sentia o procedimento havido por alguns; que, como militar, não póde tolerar manifestações collectivas; que só poderia receber reclamações individuaes desde que lhe fossem remettidas pelas vias competentes. Mandou em seguida desarmar o soldado Jardiri, e conduzil-o para bordo. Quando a escolta levava o preso, varias praças das que não estavam na fórma, appareceram, e á sahida do quartel, tiraram o preso á escolta, desembainharam os terçados, correram á caserna a buscar as armas, e começaram a gritar que ou o seu camarada havia de ser solto, ou então seriam todos castigados. Não foi possivel demovel-os d'este proposito, nem restituir o preso á escolta. Desde que se convenceram de que podiam contar com a impunidade do seu camarada, entraram na fórma, e o serviço continuou regularmente. O governador mandou ficar de prevenção o batalhão de caçadores 4. No dia 29 de manhã a excitação dos soldados augmentou por vêrem 2 peças de artilheria que os soldados do batalhão de caçadores tinham collocado á porta do quartel. As peças foram retiradas. O commandante, vendo-se desobedecido e desauctorisado, pediu a exoneração. De 29 para 30 houve tentativas para se apossarem das munições e d'uma metralhadora. No dia 30, á hora do rancho, houve nova excitação. Apresentaram uma especie de ultimatum ao commandante, pedindo que lhe fosse feita a distribuição de polvora, porque queriam estar habilitados a responder á gente de caçadores 4, se esta os atacasse. Ameaçavam que não se lhes concedendo o que pediam, fariam saltar o paiol. Não se lhes concedeu o que reclamavam. Pediam depois para que se desse ordem para retirarem os marinheiros, que tinham desembarcado. Tambem não se acceden a tal exigencia. No dia 31 havia grande indignação contra o commandante Tedeschi. Este recolheu-se a bordo. Parece que sobre o commandante pesam importantes responsabilidades e que á sua culpa lançam os soldados a causa do seu procedimento.

— Em consequencia do conflicto que se levantou entre o governador de Macau e o Leal Senado, o qual foi duas vezes dissolvido e duas vezes reeleito, e pela terceira vez dissolvido, o que creou evidentemente uma situação insustentavel á auctoridade superior da provincia, obrigou o governo a intervir na questão. Por decreto datado de sabbado foi transferido para o logar de governador da Guiné o governo da provincia de Macau e Timor, coronel de engenheria sr. Firmino José da Costa, passando para Macau o governador da provincia da Guiné, o sr. contra-almirante Francisco Teixeira da Silva, o qual, achando-se actualmente na ilha Brava, foi chamado telegraphicamente a Lisboa. Emquanto não chegar a Macau o novo governador, assumirá, na conformidade da lei, a administração da provincia o conselho governativo, sob a presidencia do bispo da diocese. O sr. bacharel Ignacio Rodrigues da Costa Duarte foi exonerado do logar de secretario geral do governo da provincia de Macau, sendo nomeado para o substituir o sr. bacharel Manuel Paes de Sande e Castro, intelligente official da direcção geral do ultramar, que, durante o governo do sr. Thomaz Rosa, exerce aquelle cargo com notavel distincção.

— Passa como certo que o reverendo bispo do Funchal vae resignar. Diz-se que corre na curia de Roma, com certa rapidez, o respectivo processo. Este prelado é o que ha dias excommungou uns noivos e toda a sua descendencia até á consummação dos seculos, ou ainda além, por terem casado civilmente. Y.

NOVAS DE LONGE

A rosa de oiro.—Foi entregue á sr.ª condessa d'Eu, pelo internuncio apostolico na côrte do Rio de Janeiro, a rosa de oiro consagrada a sua alteza imperial por Sua Santidade em testemunho de reconhecimento pela obra grandiosa da emancipação dos escravos, a que a illustre princeza ligou o seu nome.

A *Rosa de oiro* é uma joia benta todos os annos pelo Papa no quarto domingo da quaresma, e que Sua Santidade costuma offerecer aos principes catholicos em testemunho da sua pessoal affeição. Mais d'uma vez teve um caracter symbolico. Assim, quando antigamente havia contestações sobre a occupação d'um throno, a offerta da *Rosa de oiro* era como que a sancção do Papa. Só começou a apparecer a *Rosa de oiro* no seculo XII.

Ao principio a rosa era uma simples flôr de oiro com esmalte côr de rosa, porém depois foi o esmalte substituido por um rubim no centro da flôr e mais tarde juntaram-se ao rubim varias pedras preciosas. No tempo de Sixto IV a insignia passou a ser um ramo de rosas de oiro collocado n'um vaso de prata doirado, de artististico lavor, descançando sobre uma columna tambem de prata e pesando 96 kilos.

Apezar de todas as investigações não foi ainda possivel fixar a data precisa da creação da *Rosa de oiro* com o exclusivo de galardoar a piedade dos reis e o heroismo dos guerreiros. Sabe-se que em 1366 Urbano V enviou a *Rosa de oiro* á rainha Joanna da Sicilia. Um historiador italiano diz que em 1054 o papa Leão IX para premiar serviços relevantes de Ludovico Ursino offereceu á sua familia *uma rosa*, mas na historia d'este pontifice nada consta a respeito da *Rosa de oiro*.

Sua Santidade o papa Leão XIII escolheu o dia 28 para o acto da entrega da *Rosa de oiro* á princeza imperial do Brazil por ser o 18.º anniversario da assignatura da lei de 28 de setembro de 1870, que declarou livre o ventre das escravas no Brazil (lei Rio Branco) e que foi tambem referendada pela augusta princeza, regente na ausencia de seu pae, em viagem na Europa.

Memorias do imperador Frederico III.—Eis em resumo o communicado que Bismark fez publicar no *Reichanzeiger* ácerca das decantadas memorias do imperador:

Não considera athentico o documento publicado pelo *Deustche Rundschau;* em 1870 o então *kronprinz* conservava-se afastado da politica, e por isso só muito vagame te podia estar ao facto das negociações.

«Eu, n'esse tempo—diz elle—não estava auctorisado pelo rei para tratar de taes assumptos com o *kronprinz*. O rei receiava as suas indiscrições com a côrte de Inglaterra, dominada por esse tempo pelas sympathias francezas. Temia tambem o rei que o filho prejudicasse as relações com os alliados allemães, hypothese admissivel, dados os meios violentos de chegar á unidade allemã, meios que alguns conselheiros politicos propunham ao principe.

O *Diario* não conteria tantos erros chronologicos se fosse escripto dia a dia.

E' minha opinião que as notas foram completadas mais tarde por pessoa da intimidade do fallecido imperador.

Logo ás primeiras linhas diz o *Kronprinz* que no dia 13 de julho de 1870 que julgava assegurada a paz, quando os factos attestam que era inevitavel e necessaria a guerra.

O rei julgou possivel evital-a, mas depois do discurso de Olivier e que eu li a S. M. na estação, resolveu de *motu proprio* e sem meu conselho ordenar a mobilisação.

E' impossivel que o *Kronprinz* escrevesse que aquella guerra seria o principio da paz geral no futuro. O *Kronprinz* participava da opinião geral: que a guerra seria a primeira de um seculo que tinha de chamar-se o *seculo das guerras*.

Na parte que se refere á sua entrevista commigo, ao porvir da Allemanha e situação do imperador, ha tambem um erro chronologico. Essa entrevista não se realisou em Versailles, pois que no dia 3 de setembro estavamos em Douchery: foi talvez em Beaumont ou Sédan.

Não houve discussão por divergencias de opiniões em Versailles.

Pretende-se no *Diario* que houve idêa de empregar a força com os alliados para se chegar á unidade.

Calumnia e inexactidão: calumnia porque taes processos nunca encontraram echo no coração do *kronprinz*.

Creio, pois, que não é authentico o *Diario*. Se o fosse deveria applicar-se o artigo 92.º do codigo penal contra o auctor da sua publicação, pelos artigos que encerram insultos á memoria de um morto.

*

Produziram sensação estes trechos; todavia não conseguiram convencer a opinião publica de que as memorias não são authenticas, e muito depois de haver sido processado o editor como reo de alta traição «por haver publicado segredos do estado», e não por falsificação de documentos.

O livro de Mackenzie.—Um correspondente da *Independencia belga* refere-se do seguinte modo ao livro do dr. Mackenzie sobre a doença e morte do imperador Frederico III:

—Este livro será dividido em tres partes. A primeira será historica. Descreverá os progressos da doença desde o momento em que o dr. Mackenzie foi chamado para junto do augusto doente, isto é, por fins de maio do anne passado. Este capitulo conterá esclarecimentos interessantes sobre a vida quotidiana d'aquelle que não era ainda senão o Kronprinz, sobre os seus habitos domesticos e sobre as suas idéas em geral. A segunda parte da obra terá um caracter de polemica pura. Subdivide-se em dois capitulos. No primeiro diz o medico que o regimen que adoptou era o unico aproveitavel ao enfermo, attento o estado em que o encontrara.

Tenta provar que o seu tratamento, o unico que tinha uma base scientifica, prolongou a vida de Frederico III. Egualmente accentuará que dos medicos allemães: Gerhardt causou um prejuizo fatal á saude do principe com o seu methodo especial para a applicação do cautério electrico, Bergmann deu origem ao mesmo prejuizo pelo seu tratamento violento, e Bramann pelo emprego d'uma canula imperfeita. O dr. Mackenzie diz mais que se o doente lhe tivesse estado exclusivamente entregue, elle lhe teria prolongado a vida por mais uns 20 mezes, e que os dias do principe foram encurtados por causa da incapacidade de alguns medicos allemães.

No segundo capitulo fará a critica dos relatorios dos medicos allemães. A terceira parte da obra consta de estatisticas, e ali demonstrará quanto são perigosas as operações exteriores da larynge.

O fim principal da obra é provar que, apezar de tudo quanto se tem dito e se sabe, o imperador Frederico não succumbiu por causa do cancro, e que foi o tratamento do dr. Gerhardt que produziu o cancro.

Ainda o marechal Bazaine.—Os jornaes francezes trazem novos esclarecimentos sobre os ultimos annos da vida do combatente do Mexico e de St. Privat.

Foi por questões de interesses, que só podiam resolver-se no Mexico, que a mulher do marechal para ali partiu ha annos, deixando em Madrid o marido, com quem sempre vivera em boa paz e amisade. Ninguem esqueceu ainda a immensa dedicação de que ella lhe deu provas, por occasião de elle se evadir das ilhas de Santa Margarida.

Nos ultimos tempos, Bazaine, via simplesmente de soccorros que lhe forneciam alguns seus antigos amigos e camaradas do exercito, soccorros que elle sollicitava. O *Figaro* reproduz algumas phrases do marechal, dirigidas a officiaes ricos que haviam combatido debaixo das suas ordens:

«Appello para a sua liberalidade, não a titulo de emprestimo: seria faltar á verdade, porque não sei se me será possivel restituir.»

Outro:

«E' o seu antigo general, novo Belizario quem lhe estende o capacete.»

Doloroso; pois não é?

Vive ainda o irmão mais velho do marechal, o engenheiro Bazaine, e ha dois filhos d'aquelle alistados no exercito francez e officiaes distinctos, dois tenentes-coroneis, um de infanteria de linha e outro de artilheria. Um terceiro, o mais novo, é sargento no exercito hespanhol.

O rei d'Italia.—O jornal italiano *Riforma* desmente uns boatos recentes, segundo os quaes o rei Humberto estaria atacado d'uma grave doença do figado, complicada com hypertrophia do coração.

Assegura o mesmo jornal que é excellente o estado de saude do rei.

O cardeal Lavigerie.—*Bordeus, 29.*—O cardeal Lavigerie, a quem os medicos prescreveram alguns dias de repouso, está aqui ha tres dias. Dois jornalistas foram procural-o e tiveram com elle uma entrevista sobre os seus projectos relativos á emancipação dos escravos e ao futuro da Algeria e da Tunisia.

M. Lavigerie está profundamente penhorado pelo acolhimento que em toda a parte recebeu durante a sua cruzada. Tem toda a esperança d'um bom exito.

Já recebeu mais de mil offerecimentos de voluntarios para a milicia que quer formar.

Pelo que diz respeito á Algeria e á Tunisia, o cardeal Lavigerie entende que o principal elemento é a lingua; fallar a lingua d'um povo é quasi fallar como elle. Dá por isso a sua plena approvação aos recentes decretos por meio dos quaes o governo francez quer fazer insinuar a lingua na Tunisia.

O cardeal irá naturalmente agora a Bayonna, sua terra natal.

Casa Krupp.—Diz-se que um empregado da casa Krupp em Essen, e que estava no estabelecimento ha uns 25 annos, foi agora preso pelo facto de ter offerecido a uma grande casa de New-Castle os desenhos de todos os canhões e projectis fabricados em Essen.

Os horrores de Londres.—Conforme noticiou a Agencia Havas, descobriram-se em Londres mais dous horriveis assassinatos.

Em Berner Street e Houndedicht appareceram os cadaveres de duas mulheres com a garganta cortada, e o abdomen rasgado, faltando alguns dos orgãos d'aquella região. Estes dous assassinatos fizeram recudrescer o panico que já existia por causa dos outros quatro assassinatos commettidos em identicas circumstancias.

A multidão accumula-se ante os dous cadaveres, que apresentam um aspecto horrivel, fazendo commentarios cada qual o mais phantastico. Com estes são seis os assassinatos commettidos em igualdade de condições em um anno e cujos authores não poderam ser ainda descobertos.

A respeito d'estes assassinatos, conta uma folha estrangeira que estes crimes são commettidos com o fim de serem extrahidos certos orgãos das mulheres, a fim de os venderem a um medico americano que paga por cada um vinte libras. Esta affirmação, por extraordinaria que pareça, tem na historia criminal de Londres precedentes que a justificam.

Ha 60 annos uma série de desapparições de pessoas espalhou o terror em toda a Inglaterra. As pesquizas foram longas e difficeis, mas por fim foram presos dous homens chamados Burke e Hare, que confessaram ser os authores das desapparições.

A sua profissão consistia em procurar cadaveres para os medicos e homens de sciencia que precisavam estudar anatomia. Então era um crime mutilar cadaveres, mesmo para casos scientificos. E Burke e Hare, não podendo arranjar os cadaveres, faziam-os. Provou-se-lhes que tinham commettido 14 assassinatos para vender os cadaveres das victimas por 30$000 a 40$000 cada um. Burke e Hare foram condemnados á morte e enforcados.

Actualmente a imprensa e a opinião publica na Inglaterra encontram-se tambem muito preoccupadas com outra série de crimes que desde alguns annos a esta parte se tem praticado no Reino Unido, e cuja natureza é muito mais horrivel que a dos assassinatos das mulheres. As victimas são creanças, e o mobil o dinheiro. A mortalidade infantil tem crescido em Londres e outras cidades a ponto de ter chamado a attenção das authoridades e das Sociedades philantropicas.

Feitas varias averiguações resulta que a immensa maioria das victimas são creanças de poucos mezes, algumas de poucos dias, que tinham as vidas seguras em quantias de maior ou menor importancia. Isto despertou suspeitas e muita gente tem a convicção de que muitas das creanças morrem assassinadas.

Por este motivo, diz-se, o parlamento inglez prohibirá na sua proxima sessão o seguro sobre a vida das creanças.

O jejuador.—Volta a fallar-se no jejuador Succi, que se acha actualmente em Barcelona.

Deu já principio a um jejum de 30 dias em uma galeria do Palacio das Sciencias, que faz parte da exposição da capital da Catalunha.

Succi, antes de principiar o jejum, comeu uma porção de lagosta e um bife, e não tornará a comer se não a 22 de outubro, á noite.

Tem ao seu lado um frasco do seu licôr, do qual já bebeu uma parte, entregando o resto aos medicos para o analysar.

Junto do jejuador está sempre um guarda escolhido pelos medicos, a fim de evitar qualquer mystificação por parte de Succi.

Depois de um longo interregno, Succi sempre conseguiu que se torne a fallar da sua pessoa.

Um drama no harem do Sultão.—Um eunuco assassinou um seu companheiro com um tiro de rewolver, no recinto do harem imperial, e, perdendo completamente a cabeça, correu em procura do Sultão. Conseguiu encontral-o só n'um quarto do palacio e lançou-se-lhe aos pés implorando o perdão.

Abdul Hamid, cuja mania de perseguição é notoria, sobresaltou-se em extremo, e, cheio de colera, fez prender, com o assassino, o chefe dos eunucos, mais sete d'entre estes, varios camaristas e um ajudante d'ordens.

O criminoso foi condemnado á morte. Todos os outros presos vão ser desterrados para Medina.

Este incidente produziu grande sensação em Constantinopla. O facto de um crime de morte no harem constitue para os Turcos um sacrilegio e um signal de mau agouro.

Morticismo legal.—Em Burgos importante cidade do visinho reino foram agora condemnados á pena de morte pelo garrote nada menos de dez pessoas de uma assentada! São os implicados no sangrento crime de *Nava de Roa*. Que faina para o carrasco de Burgos! O crime foi horroroso, os assassinos são vilissimos, mas esta chacina em nome da lei, mas estes dez homicidios em nome da justiça, fazem do verdugo o monstruoso sicario de uma sociedade culta! A figura austera da justiça desce até ficar á altura dos infames homicidas e guia contra elles, com a mão que devia ser impolluta, a dextra sangrenta e torpe do carrasco! Aqui não. Os assassinos enclausuram-se ou expatriam-se, mas não se conspurca a justiça no seu vilissimo sangue. A lei aqui defende a sociedade; não a vinga. Como n'isto, ao menos, como n'esta luminosa e humanissima conquista, vamos diante de todos!

SECÇÃO LITTERARIA

VERANEANDO

Sahi da Povoa de Varzim com a minha mala de couro inglez na mão direita, guarda-pó e bengala na mão esquerda.

Para entrar no wagon tive de atravessar immensa mó de passageiros que se apertavam uns contra os outros como nos dias de grande romaria minhota se apertam, se pisam e se amachucam os romeiros, avidos de procissões e de pizadellas nos seus melhores calos. Depois, para encontrar um logar onde sentar-me, tive de percorrer o longo corredor formado pelas carruagens abertas nas duas extremidades, dando assim a illusão de uma só com dois espelhos, um em frente do outro de modo a reproduzir ao infinito as caras bonitas e feias dos viajantes.

Eu ia aborrecido e macambuzio. Na Povoa ficavam-me, é verdade, as pessoas amigas com quem me dava, mas, graças a Deus! as saudades não eram muitas.

Começava a tornar-se impossivel o transito nas ruas, nos passeios, nas praias, em toda a parte, e até no proprio mar, *n'essa estrada aberta a todos os povos*, mas onde muitas vezes, como na Povoa, se não encontra um logar para o pobre banhista tranquillo e *pato* que deseje dar-se por um quarto d'hora ao exercicio da natação.

Na verdade eu sentia-me já farto. Se passava na rua da Junqueira, estreita arteria por onde tem de passar fatalmente todo o individuo que se preze de conhecer o valor do tempo e não queira gastar mais uns segundos indo pela bella rua Santos Minho, a multidão levava-me na corrente, se corria, ou detinha-me, se se detinha ou refluia.

E o que era que a fazia deter?

Um leiloeiro rouco e avinhado berrando a um publico pelintra e boquiaberto, que nada comprava. Aqui um realejo tocando a estafada valsa do Fausto; mais além um mono tocando n'um violino sem cordas; adeante outro leiloeiro, e outro, e outro...

Mas o que sobretudo chamava a attenção das massas era um quadro authomatico collocado entre duas portas de uma loja de louças.

Representava elle um velho adormecido, e defronte um garoto munido de pezada moca ameaçando a cabeça calva do velho, onde grande mosca varejeira sugava á farta.

N'um dado momento a moca subia mais alto, e, *zás*, cahia na cabeça do velho, que acordava sobresaltado, ameaçava repetidas vezes o garoto, o qual dizia que não com a cabeça.

Gargalhada geral do publico que atravancava a rua até á parede fronteira, e de novo principiava a mesma scena.

No *Passeio Alegre*, desde as 5 horas da manhã que o transito é impossivel, e isto durante todo o dia, ainda que o sol seja de rachar, e o vento e a poeira insuportaveis.

Alli, como em largo arruamento de feira, amontoa-se toda a especie de mercadoria, e dão-se *rendez-vous* a todas as industrias e *artes magicas*. *Sacamuelas* geniaes que tiram, sem dôr, dentes, raizes, etc., com toda e qualquer especie de instrumento,—um cigarro, um fosforo—e mesmo só com o dedo.

O velho dos passarinhos sabios que tira por dez reis a sina em papelinhos verdes, azues e amarellos.

Vendilhões de coisas a *tres vintens;* raparigas carregadas de pentes, atacadores, botões de louça, agulhas de meia etc., etc.

Rodas de fortuna pejada de copos, garrafas, espelhos e sabonetes, tudo para vista, pois que se algum feliz chega a fazer parar a agulha da roda em algum premio, este se reduz a uma colher de lata, a um espelho de 25, ou a um garfo da mesma materia prima da colher.

Mulheres do campo e regateiras vendendo fructa carregada de poeira e de moscas; carvoeiras de cara farrusca; padeiros de calça branca e grandes cabazes, atroando os ares com as suas cornetas ensurdecedoras, carros de bois enchendo a rua com a caracteristica armação; etc., etc.

E lá ao fundo o bazar das sortes, onde por um pataco se póde tirar, ao cabo de muitas tentativas infructiferas, uma garrafa ou o premio grande, um bom candieiro de petroleo.

De vez em quando atravessa a multidão um *char-á-bancs* atulhado de banhistas que chegam. Onde se metem?

Impossivel dizel-o, pois que as casas regorgitam de gente.

Mas venham mais cem, duzentos *char-á-bancs*, despeje o comboyo centenas de viajantes, e tudo dormirá, tudo comerá, tudo passeiará e tomará banho, reinará a alegria, os cafés, as lojas, *as roletas*, tudo viverá e fará negocio no meio das nuvens de poeira que os raros *regadores* municipaes não conseguem acalmar.

Chronicas da Povoa me dizem que chegam a cada passo novas camadas de banhistas, e eu cada vez bemdigo mais a minha estrella que me trouxe de novo ao meu lar tranquillo e fresco, á sombra do arvoredo.

*

Quando cheguei a casa, 11 horas da manhã, os gansos receberam-me com um grasnar alegre, grandes azas abertas e bicos escancarados. Percebia-se que me perguntavam como podéra estar auzente da minha casinha, tão branca e tão solitaria, durante dois longos mezes, sem sequer me importar se os caseiros se teriam desempenhado bem da missão de a tratar.

E um alegre bater d'azas seguido de um chafurdar louco no pequeno lago d'aguas esverdenhadas deu me a entender que estavam contentes por me ver de novo.

A passarada fugiu espavorida de cima das laranjeiras: e quando abri a janella do meu quarto vi que a trepadeira que a guarnece, um magnifico «phasœlus carocalla», havia formado por deante denso cortinado de folhagem salpicado de flores belicordaes azues e côr de carne.

O aroma penetrante do caracoleiro enebriou-me e fez-me bem depressa apreciar o quanto ganhava na mudança do meu quarto da Povoa, quente e abafado, para este, alegre e fresco, tendo por panorama fronteiro toda a extensão do valle, a egreja parochial ao fundo, occulta entre verdura; aqui a tranquilidade e o socego substituiram o ruido de musicatas infernaes, que constantemente me atormentava lá na Povoa.

Graças a Deus que já não ouvi os desharmonicos *harmonicos*, as castanholas, os ferrinhos e as violas que, durante a maior parte da noite, fazem as delicias dos innumeros afficionados que no mez de setembro enchem a Povoa. Poderia agora dormir descansado no meu leito, deixando aos apaixonados os prazeres das noites no café Chinez, no Universal, e as attrahentes *soirées* da assembleia, onde uma duzia de meninas exhibem as suas *toilettes* claras e os seus *moños* enfeitados com pentes de cartonagem mais ou menos authentica.

O jardim estava transformado em denso bosque. As fuchsias tinham crescido desmesuradamente, e bem assim os *geraniuns*, as dhalias e as roseiras, que me offereceram ainda alguns botões, ultimos restos da sua florescencia primaveral.

*

Agora á noite, sentado á minha banca ouço cantar as raparigas n'uma esfolhada dos caseiros.

Ruidosas gargalhadas celebram o apparecimento de algum encapotado mais toscamente vestido; e logo seguem as cantigas do *Malhão, da canna, da real das cannas*, etc. Uma pequena luz de candeia fumenta alumia o semicirculo dos esfolhadeiras, e apesar da distancia grande a que estou, ouço perfeitamente o que dizem quando não cantam, tal é o socego da noite apenas perturbada pelo monotono zunido das *raras*, e canto dos grillos occultos na relva.

*

E' já tarde; a lua desponta agora por detraz d'um cerro: a esfolhada terminou, e nada se ouve agora na extensão do valle silencioso e triste.

A alma dos pensadores sente-se enlevada na solidão da immensidade; a minha sente effluvios de poesia... imagens de mulheres adoraveis perpassam pela minha imaginação, o que me levaria bem longe se eu não fosse deitar-me...

Algures, no Minho, setembro de 1888. *E. E.*

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 1

Contas do thesouro do continente do reino e extra-continente, relativas ao mez de julho de 1888.

Decreto e tabellas dos valores medios para as mercadorias nacionaes exportadas durante o quarto trimestre do corrente anno, e do carvão vegetal no mercado de Lisboa.

Diario de 2

Despachos da direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado do Pará, referido ao mez de dezembro de 1887.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Diario de 3

Despacho concedendo licença ao secretario geral do governo civil do districto de Braga.

Annuncios de estar aberto concursos, pelo praso de 30 dias, para os preenchimentos de logares de aspirantes a medicos no quadro de saude naval, e de aspirantes facultativos nos quadros de saude no Ultramar.

52

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Esta bebida adormece, continou ella, mas não regosija o coração. «Encheu outro copo que apresentou a Cedric.» É necessario que faças outro tanto, meu padre, se queres ter bastante força para ouvir as minhas confissões.

Cedric teria desejado dispensar-se d'esta ominosa convivencia, mas ella fez um signal d'impaciencia e de desespero que o determinou a ceder; e, tendo-se despejado os dous copos, Urfried pareceu satisfeita da sua condescendencia, e começou a sua narração.

— Não nasci no estado miseravel em que me vês hoje. Era livre, d'alto nascimento, rica, feliz, querida, e honrada; agora sou escrava, envilecida e degradada. Fui lubibrio das paixões de meus senhores em quanto fui bella; e quando a formosura começava a largar-me fui objecto dos seus despresos, do seu escarneo, e da sua raiva. Poderás admirar, meu padre, de que eu aborreça o genero humano, e sobre tudo a raça que causou as minhas desgraças? A velha decrepita e de rogosas faces, cuja raiva se exhala diante de ti em impotentes maldições póde por ventura esquecer que é filha do nobre *thane* de Torquilstone quê, franzindo as sobrancelhas, fazia tremer mil vassallos!

— Tu, filha de Torquil Wolfganger? exclamou Cedric levantando-se com surpreza; tu, filha d'esse nobre saxonio, do amigo, do companheiro d'armas de meu pai!

— De teu pai! repetiu Urfried; é pois Cedric o saxonio que tenho diante de mim? pois que o nobre Hereward de Rotherword só tinha um filho, cujo nome é bem conhecido entre os seus concidadãos; mas se és Cedric de Rotherwood, de que fórma tomaste este habito religioso? Desesperaste tambem da salvação da patria? procuráste na solidão do claustro um abrigo contra a crueldade dos nossos oppressores?

— Não te importe quem sou, respondeu Cedric; continúa, desgraçada mulher, a tua historia cheia de horrores, e talvez de crimes; pois que já é um crime o viver para tante repetir.

— Sim, tenho a contar-te crimes, crimes horrorosos, para os quaes se não póde esperar perdão, que me causam um peso insupportavel na consciencia, e que todos os fógos do purgatorio não poderão expiar. Sim, tenho vivido n'este palacio, tinto com o sangue nobre e puro de meu pai e irmãos, para fartar e partilhar os prazeres do seu assassino: ser ao mesmo tempo sua escrava e cumplice das suas desordens, era respirar o crime e a maldição com o ar puro do céu.

— Desgraçada! exclamou Cedric, em quanto os amigos de teu pai, e os verdadeiros saxonios derramavam lagrimas de sangue pela sua morte deploravel, pela morte de teus irmãos, e pela tua propria, pois que se julgava que Ulrica tinha partilhado a sorte de toda a sua familia, tu vivias para merecer a nossa raiva e execração, tu vivias junta com o cobarde tyranno, que destruiu tudo o que havia para ti de mais caro; que ensopou as mãos no sangue da infancia, com medo de que ficasse um só renovo macho da illustre casa de Torquil Wolfganger! tu estavas unida a elle pelos laços d'um amor illegal!

— Com laços illegaes de certo, mas não pelos do amor, disse a velha. O amor se acharia mais facilmente nas regiões infernaes, do que debaixo d'estas abobadas sacrilegas; não, não tenho ao menos essa exprobração contra mim. A raiva contra Cabeça-de-Boi, e contra toda a sua raça era o unico sentimento que me animava, mesmo nos instantes em que os meus sentidos pareciam esquecidos com a culpavel voluptuosidade.

— Vós o aborreceis, disse Cedric, e viveis! Não havia n'este palacio nem punhal, nem faca, nem zaguncho? Tinheis tanto amor á existencia, que preferisseis a vida infame ao risco de a perder? N'esse caso sois bem feliz que o palacio d'um normando guarde os seus segredos com a tumba. Se eu tivera podido só suspeitar, que a filha de Torquil vivia d'esse modo com o cobarde assassino de toda a sua familia, a minha espada, a espada do verdadeiro saxonio tél-a-hia achado e atravessado até nos braços do seu corruptor.

— E terias feito essa justiça ao nome de Torquil? perguntou Ulrice, pois que a não chamaremos mais Urfried, nome supposto que lhe tinham dado no palacio. Então és o saxonio célebre pelo seu patriotismo. No centro d'estes muros maldictos, onde, como acabas de dizer, o crime está coberto d'um mysterio impenetravel, quando ouvia proferir o nome de Cedric, tão culpada e degradada como estava, folgava, apezar d'isso, com a ideia de que havia ainda um homem, que podia vingar a nossa nação. Eu mesma me regosijei com alguns momentos de vingança. Por mais d'uma vez semeei a discordia entre os meus inimigos; por mais d'uma vez fiz circular o vaso traidor, para mudar a sala dos festins n'uma arena sanguinolenta; saciaram-se meus olhos com as suas feridas, meus ouvidos com os seus gemidos. Olha para mim, Cedric, não achas ainda no meu semblante, desfigurado pelo crime e pelos annos, algumas feições que te excitem a lembrança de Torquil?

— Não me faças tal pergunta, Ulrica, exclamou Cedric com magua e horror; tal é a similhança que se acha entre aquelle que já não existe, e o seu cadaver, que um demonio reanimou e tirou do seu lençol.

— Assim seja, mas estas feições d'um espirito infernal estavam cobertas com uma mascara, representando as d'um anjo luminoso, quando chegaram a semear a raiva entre Cabeça-de-Boi e o seu filho Reginaldo. As trevas do inferno deveriam occultar o que se seguiu; mas a vingança rasga o véu, que cobre um crime, capaz de fazer sahir os mortos dos tumulos. Havia muito tempo que os brandões da discordia se volviam em torno da cabeça d'um pai tyranno, e da d'um filho igualmente barbaro; havia muito tempo que eu nutria em segredo um odio sobrenatural; arrebentou emfim no meio d'um banquete nocturno, e á sua propria mesa o meu oppressor succumbiu aos golpes de seu filho. Taes são os segredos occultos debaixo d'estas abobadas. Despenhai-vos, muros que nos rodeais, bradou Ulrica, volvendo por todos os lados os olhos espantados, e sepultai debaixo das vossas ruinas todos os que foram iniciados n'este medonho mysterio.

— E qual foi a tua sorte, filha do crime e do desespero, depois da morte do teu roubador?

— Advinha-o, mas não m'o perguntes. Continuei a viver aqui no opprobrio, até que a velhice, e velhice prematura, tivesse imprimido no meu rosto os caracteres vergonhosos da minha alma. Então vi-me desprezada e insultada no mesmo logar, em que outr'ora tinha governado, forçada a limitar a minha vingança em impotentes maldições, e condemnado a ouvir, na torre que me foi dada por morada, os clamores dos deboches a que, em outro tempo, eu tomava parte, e os gemidos das novas victimas da oppressão.

— Ulrica, como ousaste, com um coração que, segundo creio, sente ainda com pezar a perda do galardão dos crimes que commettestes, dirigir a palavra a um homem que traz este habito? Que podera fazer por ti o nosso proprio S. Eduardo, se te visse na sua presença? O rei confessor foi dotado pelo céu do poder de curar a lepra do corpo, mas só Deus póde operar a cura da alma.

— Todavia não fujas de mim, propheta cruel, que me prognosticas a cólera celeste; mas dize-me, se podes, como se terminam estes novos e terriveis sentimentos, que perturbam a minha solidão? Porque motivo os crimes, commettidos ha tanto tempo, veem hoje representar-se me com as mais horrosas côres? Que destino espera além do tumulo aquella, cuja sorte sobre a terra não foi mais do que um montão de desgraças! Mais estimaria voltar a Woden Herthe e Zernebock, a Mista, a Skrogula, e a todos os deuses dos nossos antigos pagãos, do que ter que soffrer anticipadamente os terrores com que sou acommettida, até durante o somno.

— Não sou padre, bradou Cedric desviando-se com horror d'esta imagem viva do crime, da miseria e do desespero: não sou padre, ainda que traga habito.

— Padre, ou leigo, és o unico homem temente a Deus, e respeitador dos homens que vi ha vinte annos. Ordenas-me pois que me entregue ao desespero?

— Exhorto-te ao arrependimento. Faz penitencia, e reza, e possas tu achar a graça diante dos olhos da misericordia celeste. Mas não posso estar mais tempo comtigo.

— Mais um momento, não me deixes ainda, filho do amigo de meu pai, temo que a seducção de satanaz, que toda a vida teve sobre mim poder, me não tente agora a vingar-me do teu despreso e dureza. Persuades-te que se Cabeça-de-Boi achasse Cedric no seu castello debaixo d'este disfarce, seria mui longa a tua vida? Os seus olhos já se fixaram em ti, como um falcão na sua presa.

— Pois bem, redarguiu Cedric, seja muito embora a victima da sua raiva, a minha bôcca não proferirá uma só palavra, que não seja sentida pelo meu coração. Morrerei como um saxonio, fiel á minha palavra e á minha franqueza. Retira-te, não me toques! A vista do mesmo Cabeça-de-Boi me seria menos odiosa, do que a presença d'uma creatura tão vil como tu.

— Já te não detenho; parte, e esquece com o orgulho da tua virtude, que a miseravel que se acha diante de ti, deve os seus dias ao amigo de teu pai. Parte; se os meus soffrimentos me separaram do genero humano, d'aquelles de quem eu tinha direito de esperar soccorros, eu só me encarregarei da minha vingança: ninguem me ha de ajudar; mas cada qual ouvirá fallar do que eu hei de ousar pôr em execução. Adeus, o teu despreso rompeu o ultimo fio, que me unia á raça humana, o pensamento de que os meus soffrimentos poderiam attrahir-me a compaixão do povo de que fiz parte.

— Ulrica, disse Cedric movido com estas palavras, acaso conservaste a vida no meio de tantos crimes e miserias, só para te entregares por fim ao desespero, quando os teus olhos reconheceram as tuas faltas, e que o teu coração se devia abrir ao arrependimento! *(Continua.)*

CORREIO DE LISBOA

5 DE OUTUBRO DE 1888.

O folicularío do *Seculo*, a mais desprezivel das producções da America, continua a offender a virtude, que elle nunca conheceu, a deturpar a verdade, e a invectivar com doestos quem não tem para elle mais que desprezo. Aquelle sandeu indecente, que veio empestar o paiz com o seu halito putrido—o mizeravel que vive para infamar os que nem sequer o enxergam, vem na sua luminaria de hoje com mais torpezas contra o proprietario d'este jornal, que tem por elle decerto o repudio que se sente pelas cousas mais nauseabundas. O insultador permanente da familia real portugueza, de todos os ministros, e de todos os homens publicos d'este paiz deve ser tambem o pretenso insultador de quem nem sequer o enxerga. Fique-se pois o arlequim de feira envolto no nojo que a todos causa, e contente-se por agora com a sova que o meu chicote lhe aplica.

— A familia real continua a passar bem. Os telegrammas que seguem são os ultimos que se receberam de Italia e de Hespanha:

Sperzzia, 4, ás 9 h. e 45 m. da manhã. —El-Rei parte, esta noite, por terra, por causa do mau tempo que tem feito. Estará ámanhã em Barcelona. Sua Magestade passa optimamente. Regressa em breve a Lisboa.

Ventimiglia, 5, ás 11 h. da manhã.—Sua Magestade gozando excellente saude chegou a esta fronteira e segue viagem para Barcelona.

Spezzia, 4, ás 5 h. da tarde.—Correu esplendidamente o jantar dado hontem por El-Rei, a bordo do couraçado *Vasco da Gama*. O brinde que Sua Magestade proferiu em italiano, saudando o Rei, Rainha e familia real, o exercito, marinha e nação italiana, causou verdadeiro enthusiasmo e profunda commoção.

Chegaram a Barcelona o conde de Casal Ribeiro, o marquez de la Vega de Armijo e o conde de Xiquena, que vão ali receber o rei de Portugal. Este chegará a Barcelona sabbado, indo hospedar-se no *Hotel de las Cuatro Naciones*, onde lhe estão preparados sumptuosos aposentos. As tropas da guarnição formarão alas no transito da regia comitiva. Haverá recita de gala no theatro *Liceu* e grande recepção no Palacio das Sciencias. O sr. D. Luiz virá a Madrid em 9 e regressará a Lisboa em 12.

E'-me summamente agradavel ver como as familias reaes da Europa estão estreitamente ligadas e unidas. O que convém é que os seus governos saibam oppôr á sanha dos republicanos o antidoto preciso. N'este paiz uma pouca d'acção bastará para acabar de vez com esse fermento que por toda a parte se desenvolve—fermento animado pelo desleixo dos governos, que n'esta parte, e digo-o com o mais profundo sentimento—não teem sabido corresponder á confiança da corôa e por este modo á confiança dos partidos monarchicos. O actual governo—posso garantil-o—ha-de saber cumprir o seu dever, e ha-de provar, n'um praso certo, que o sabe cumprir.

— Está felizmente livre de perigo o sr. infante D. Augusto. Sua alteza—que não conta no paiz um unico indifferente, se quer, chegou a dar cuidado a toda a gente que soube do seu estado, e o sentimento por isso era geral. As noticias sobre o seu estado chegaram bastante alteradas ao estrangeiro e tanto que a familia real esteve para vir d'alli apressadamente. Os telegrammas de sua magestade a Rainha eram de um cuidado e de um sentimento profundos. Felizmente o illustre doente está livre de perigo, e affirmam os medicos que o seu restabelecimento não será demorado, visto que o soffrimento pulmonar se vae dissipando sensivelmente.

— E' esperado em Lisboa na primavera proxima o imperador da Allemanha. O illustre personagem vizitará a Hespanha e Portugal, vindo por mar.

— O coronel da engenheria, director geral das obras publicas e minas, sr. Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida Eça, reclamou para o supremo tribunal administrativo, contra a sua collocação fóra do quadro da sua arma. Esta collocação foi feita por consulta da procuradoria geral da corôa, constando-me que havia informação contraria das repartições competentes da secretaria da guerra e do auditor especial junto da mesma secretaria que entendiam que este official só devia passar para fóra do quadro quando lhe pertencesse o posto de general ou fosse pelo serviço do ministerio das obras publicas. Se o supremo tribunal acceitar as razões do supplicante voltam novamente á fazer parte do quadro os coroneis de engenheria em serviço no ministerio das obras publicas recentemente promovidos, ficando cinco supranumerarios, devendo ser indemnisados os tenentes coroneis das outras armas prejudicados pela promoção da engenheria. Hoje que parte das vacaturas no generalato são preenchidas por ordem da auctoridade no posto de coronel torna-se necessaria a maior circumspecção nas promoções áquelle posto. E' de crer que o digno official, uma das illustrações da arma, abstenha a reparação que deseja, porque é justissima.

— Os marchantes requereram hontem ao governo, pelo ministerio do reino, pedindo a suspensão de postura ácerca do novo mercado, e declarando que no caso contrario subirão o preço da carne.

Téem chegado do norte alguns wagons carregados de bois, e esperam-se mais. Parece que os marchantes, visto alguns não quererem adherir á parede, resolveram voltar ao mercado para vêr o que a empreza e a camara prepararam para conjurar a crise, que póde ser importante.

— Como lhe disse já, foram abertas em Lisboa as propostas para a renovação dos escriptos do thesouro, na conformidade do respectivo annuncio de concurso, e o resultado conhecido foi o seguinte:

Lisboa

Nomes	Quantias	Praso	Juro
Ribeiro Montanha	22:000$000	3 mezes	3,49
A. R. Sampaio	6:000$000	3 »	3,50
A. F. Costa	22:500$000	3 »	3,50
D. J. Pereira	25:000$000	3 »	3,50
D. Maria Rita C. Gomes	400:000$000	3 »	3,50
João Eduardo da Silva	8:000$000	3 »	3,50
Banco Lisboa & Açores	200:000$000	3 »	3,50
D. Florinda Marques Leal	150:000$000	3 »	3,50
Perry Vidal	68:000$000	3 »	3,55
Perry Vidal	22:000$000	3 »	3,55
Padre Leandres	27:000$000	3 »	3,60
Monte-Pio Geral	2.600:000$000	3 »	3,60
Perry Vidal	4:000$000	6 »	3,60
Perry Vidal	6:000$000	6 »	3,60
Banco de Portugal	2.000:000$000	3 »	3,70
João Eduardo da Silva	8:000$000	3 »	3,75
J. Rawel	20:000$000	3 »	3,75
Fonsecas Santos & Vianna	80:000$000	6 »	3,75
João Eduardo da Silva	15:000$000	3 »	3,75
D. Florinda Marques Leal	150:000$000	6 »	3,75
Banco Lisboa & Açores	50:000$000	3 »	3,80
Banco Commereial de Lisboa	50:000$000	3 »	3,84
Perry Vidal	8:000$000	3 »	3,85
J. Rawel	20:000$000	6 »	3,90
Monte-Pio Geral	437:000$000	3 »	3,90
Banco Commercial de Lisboa	50:000$000	3 »	3,94
M. F. Silva	10:000$000	9 »	3,96
Banco Commercial de Lisboa	100:000$000	3 »	4,24
Banco Commercial de Lisboa	300:000$000	3 »	4,34
Banco Commercial de Lisboa	500:000$000	9 »	4,47

Porto

Joaquim José Teixeira Bastos	10:000$000	9 »	3,375
José Joaquim de Castro Junior	20:000$000	9 »	3,50
Joaquim José Teixeira Bastos	40:000$000	6 »	3,50
Joaquim Silva Bravo	30:000$000	9 »	3,50
Joaquim Camillo Monteiro	8:000$000	6 »	3,75
M. J. Dias Castro	7:000$000	9 »	3,75
José da Costa Torres Guião	33:000$000	6 »	4,00

Coimbra

Julio Henriques	5:000$000	6 »	4,00

Vizeu

Banco Agricola de Vizeu	25:000$000	3 »	3,60
Banco Agricola de Vizeu	25:000$000	3 »	3,75
Total	7.567:500$000		

As propostas preferidas foram as: n.os 34, 10, 12, 14, 16, 35, 6, 39, 25, 21, 18, 8, 33, 4, 38, 2, 7, 40, 11, 15, 30, 23 e por conta da n.º 20 a quantia de 17:500$000 reis. A proposta n.º 17 não póde ser attendida, por conter uma condição inadmissivel á face do annuncio publicado na folha official.

— Sua alteza real o duque de Bragança, logo que regresse a Lisboa, visitará os aquartelamentos militares e os estabelecimentos scientificos dependentes do ministerio da guerra.

— A sr.ª infanta D. Antonia sempre vem para a ilha da Madeira. Elrei logo que chegue irá visital-a, acompanhado dos srs. presidente do conselho de ministros e ministro das obras publicas.

— Tambem as bellas portuguezas ou duas portuguezas bellas alcançaram premio no concurso de belleza realisado na linda cidade belga de Spa. Foram uma bella filha d'Aveiro, oriunda d'essa raça formosissima da beira-mar, que dizem descender em linha recta da raça pelagica, entre a qual se geram os deslumbrantes nomes que são ainda o assombro da arte e da natureza, e uma menina portuense. Este quasi ignorado canto da peninsula póde apparecer radiante de formas e de côr, animado de encantos a alcançar dois premios em competencia de belleza n'esse ce ebre concurso internacional. Mademoiselle Bertha Soukaret, de 18 annos, de Guadeloupe, teve o primeiro premio, isto é, 5:000 francos; mademoiselle Angela del Rosa, de 16 annos (Osburne), segundo premio, ou seja dois mil francos; mademoiselle Maria Stevent, 23 annos (Vienna), terceiro premio, mil francos: mademoiselle Badia Lody, 18 annos (Lyon), quarto premio, 500 francos; mademoiselle Aranda Vilna, 19 annos (Buda Pesth) quinto premio; mademoiselle *Maria Julia de Sequira*, 17 annos (Aveiro), sexto premio; mademoiselle *Adelina da Silva* (Porto), 21 annos, setimo premio; mademoiselle Olga Hadiaska, 21 annos (Stockolmo) oitavo premio; madame Stuckart, nono premio. Vê-se que Portugal conquistou dois premios no concurso de bellezas, o que é muito para estimar.

— Vai ser impresso o catalogo da exposição de vinhos portuguezes em Berlim, em francez, inglez e allemão, sendo incumbido de dirigir a impressão o sr. Anselmo de Andrade, o qual escreverá uma introducção sobre a importancia dos vinhos portuguezes. O empregado sr. Campos, encarregado da installação, partiu hoje para Berlim. O delegado sr. Perry vai brevemente. A inauguração da exposição de Berlim será adiada para o dia 30, porque não estarão antes aqui todas as amostras que téem de embarcar.

— A emigração para o Brazil vae tomando proporções assustadoras. Ante-hontem chegaram a Lisboa, procedentes das provincias do norte do paiz, familias inteiras destinadas áquellas paragens. Todos os paquetes quinzenaes e mensaes empregados nas carreiras do Brazil, conduzem em todas as viagens centenas de emigrantes, na sua maior parte trabalhadores do campo, que ali vão procurar fortuna.

— O mercado de gado recebeu hoje, vindos do norte, sete wagons com 180 cabeças de gado.

— Na maxima parte dos circulos escolares não reunirão as conferencias pedagogicas por terem as respectivas camaras municipaes declarado que não concederão o subsidio para isso aos professores.

— Subiu o cambio do Brazil, sendo certo que ha muitos annos não attinge elle cifra tão elevada. As ultimas cotações dão-o para 27 por 1:000 papel bancario, o que é muito para estimar.

— As ultimas chuvas fizeram estragos consideraveis no figo do Algarve, que já não póde ser bom. Fizeram egualmente mal ao vinho por colher, que era ainda muito e em differentes pontos do paiz.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

DIRECÇAO GERAL DE AGRICULTURA

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

VIDEIRAS AMERICANAS

OS viticultores que pretenderem obter barbados ou bacellos de videiras americanas, pertencentes aos viveiros do Estado, devem requisital-os ao signatario até 31 do corrente mez de outubro.

O requisitante deve declarar por escripto, as quantidades que necessita em barbados e bacellos, e o local para onde destina as plantas.

A distribuição será feita precedendo rateio, e a entrega das videiras effectuar-se-ha de 1 de janeiro em deante, no viveiro mais proximo, quanto possivel do local para onde as plantas são destinadas.

Os preços são os seguintes:

Barbados para plantação definitiva:		
Milheiro	12$000	reis
Cento	1$300	»
Barbados para viveiro:		
Milheiro	10$000	reis
Cento	1$100	»
Bacellos para plantação definitiva: (de 1m ou mais)		
Milheiro	8$000	reis
Cento	900	»
Bacellos para viveiro: (Estacão de 0m,30 a 0m,50)		
Milheiro	2$000	reis
Cento	250	»

Coimbra e séde da 4.ª Região Agronomica, 1 de Outubro de 1888.

O Agronomo Chefe

Arthur Ernes[illegible]a Leitão.

EDITAL

A Commissão Districtal executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ publico que no dia 25 do corrente mez pelas 11 horas da manhã na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação por meio de propostas, em carta fechada, dos seguintes fornecimentos para a construcção do novo edificio districtal no Largo do Terreiro, d'esta cidade:

150 metros cubicos de pedra de calcareo da Gandara de Oitil, posta no local da obra em desbaste, sendo a base da licitação 12$000 reis o metro cubico;

20 metros cubicos de madeira de pinho serrada em taboas de 3,m de comprido por 0m,25 de largo e 0m,05 de espessura, sendo a base da licitação 9:500 reis o metro cubico;

9 metros cubicos de madeira de *pinho em varas para andaimes de 0m,15* de diametro na base fóra a casca, sendo a base da licitação 6:000 reis o metro cubico.

As mais condições da arrematação acham-se patentes na Repartição da referida Junta Geral todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro 2 de outubro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal,

José Maria Barbosa de Magalhães.

SAUDE A TODOS Medicina com purgantes, sem despezas, com o uso da dilicíosa farinha de *Saude*.

REVALESCIÉRE

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose, nesminlas, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Robertede uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. —N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46;218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e coustipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciére du Barry*.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é o *Revalesciére Chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da *Revalesciére*.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

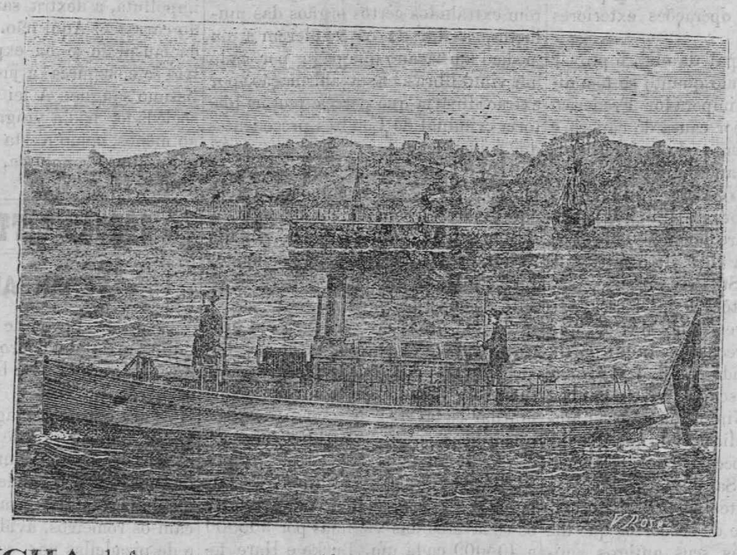
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇAO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendesse tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaquecas, Vertigens, Congestões, etc.—Dose ordinaria: 1, 2 & 3 grãos.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-75

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.

Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-75

AVEIRO

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chabis.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta e Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phn, 102, rue Richelieu, 3 me de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phias.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Emprega-se ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo.*

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Paris,

E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Estinções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio. Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADOR S, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 RÉIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh DETHAN, Pte em PARIS.

ATTENÇÃO

OFFERECE-SE individuo habilitado para ajudante de escrivão ou guarda-livros. Não exige grande ordenado. Dá abonações e fiador sendo preciso. Carta dizendo o ordenado, a H. S. rua de S. Joaquim a Santa Izabel 2—2.º —Lisboa.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado	360
Brochado	240
ALBERTO PIMENTEL	
Atravoz do passado	500
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889	240
EÇA DE QUEIROZ	
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes	2$000

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios e Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios e Diurnos.*

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—FORTO.

LIVROS, MUSICAS E JORNAES

As pessoas que desejarem estar em dia com o movimento scientifico, litterario e religioso, nacional e estrangeiro, devem assignar a excellente revista sob o titulo

O MENSAGEIRO LITTERARIO

Esta publicação, além de duas secções—*scientifica* e *litteraria*, collaboradas por proeminentes escriptores, encerra uma outra *bibliographica*, na qual se encontram mencionados todos os livros e musicas que mensalmente vão apparecendo em Portugal, Brazil, Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Allemanha, etc., bem como as novas edições. Condições da assignatura:

Portugal, anno, 2$000 reis; seis mezes, 1$200 reis; Brazil, anno, (moeda fraca) 6$000; seis mezes, 3$600 reis.

Assigna-se na livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, 51 e 53 —Porto.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.